

TRIGUEIRINHO



Consciências
e
Hierarquias


IRDIN

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

Consciências
e
Hierarquias

TRIGUEIRINHO

Consciências
e
Hierarquias



IRDIN

Copyright © 2012 José Trigueirinho Netto

Os recursos gerados pelos direitos autorais de todos os livros de Trigueirinho são revertidos na manutenção de centros espirituais que não se vinculam a seitas nem religiões.

Consciências e Hierarquias

Capa, revisão e diagramação

Equipe de voluntários da Associação Irдин Editora

Ilustração da capa

Nicholas Roerich, Himalayas – 1933, têmpera sobre tela,
gentilmente cedida pelo Nicholas Roerich Museum,
Nova Iorque, EUA.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Trigueirinho Netto, José

Consciências e Hierarquias / Trigueirinho – Carmo da
Cachoeira: Irдин, 2012.

156p.

ISBN: 978-85-60835-27-0

1. Ensinos Crísticos. 2. Espiritualidade.
3. Autoconhecimento. I. Título.

CDD:291.4

Direitos reservados

ASSOCIAÇÃO IRDIN EDITORA

Cx. Postal 2, Carmo da Cachoeira – MG, Brasil | CEP 37225-000

Tel.: (55 35) 3225-2252 | Fax: (55 35) 3225-2616

www.irdin.org.br

*À Consciência Maior
que sustenta o planeta Terra
e a todos os que colaboram
com o Plano Evolutivo.*

*Agradecemos à Pensamento
a permissão para que este livro
fosse publicado pela Irdin.*

ÍNDICE

Para lembrar	13
Apresentação.....	15
Referências biográficas de quatro Hierarquias nestes textos.....	19

P ARTE 1

Convocatória de Samana ao Grupo Operativo	27
A Mainhdra que pede	31
Mainhdra como Rainha da Paz	37

P ARTE 2

De Padre Pio a Murielh	43
Pautas de Irmão Pio para a estada em San Giovanni Rotondo.....	49

Anotações do Grupo Operativo durante o contato com Irmão Pio.....	57
Murielh revela Padre Pio.....	61
1. Vida e virtude como Hierarquia	63
2. A Via Sagrada ao Templo.....	67
3. A hora da elevação	73
4. Liberar em oração	79
5. No Monte dos Pinheiros... os primeiros sinais..	83
6. Diante do Calvário... os segundos sinais.....	87
7. Sinais depois da Cruz	91

PARTE 3

Khuthullim e Francisco	99
Diz Khuthullim.....	101
Diz o Irmão Francisco	105
Khuthullim prossegue.....	109
Irmã Humildade no Irmão Francisco.....	113

P ARTE 4

Presença de Lhuthieliuk, a Santa Clara de Assis.....	119
As almas e o alívio do sofrimento	125
Frases sobre o Monastério Raima inspiradas por Clara.....	129

P ARTE 5

A preciosa instrução de Mishuk.....	133
Definição do verdadeiro caminho para as consciências	137
Caminho de oração	141

P ALAVRAS FINAIS

Daqui por diante.....	149
-----------------------	-----

PARA LEMBRAR

Na realidade, são os seres que renunciam a si mesmos e vivem a serviço da Consciência Única, de Deus, que sustentam o planeta. De outro modo, a Terra já teria perdido seu equilíbrio no espaço. Neste livro aborda-se a vida de alguns seres que, como membros da Hierarquia Espiritual¹, são, nesse sentido, fonte de inspiração e ensinamento para todos nós.

Nossa atenção deverá centrar-se em aspectos mais espirituais de suas vidas. Como todos eles tinham como meta o Infinito, o Céu, confirmar suas estadas na Terra sem a visão transcendente de suas trajetórias seria omitir esse Destino Maior.

Para colaborar com os que almejam emergir da situação humana e alcançar níveis mais elevados de consciência, este livro foi concebido. Que ele possa tocar o maior número possível de almas, são os nossos votos, como mero escriba.

2012

1 Hierarquia espiritual: consciências que transcenderam a evolução material e trabalham pelo Plano Evolutivo.

APRESENTAÇÃO

Nestes dias de Juízo² e de tanta necessidade de orientação interior, tornou-se necessário um livro simples e claro que nos mostrasse quão próximas de nós estão as Hierarquias Espirituais, e quão disponíveis se encontram para contatar aqueles seres que estiverem receptivos a uma instrução essencial para os tempos atuais.

Nessas condições, nossa tarefa foi reunir comunicações e trechos de mensagens que Grandes Entidades, como Cristo Samana, Mainhdra, Murielh, Khuthullim, Lhuthieliuk e Mishuk, transmitiram a seres contato, membros de um grupo operativo que trabalha em sintonia com os Centros Planetários³ Aurora⁴ e Mirna

2 Juízo: seleção que o Universo realiza em sua obra, ciclicamente.

3 Centros Planetários: vórtices que canalizam para a Terra energias e impulsos emanados de fontes cósmicas.

4 Aurora: um dos centros planetários maiores, hoje projetando-se na superfície do planeta.

Jad⁵. Um dos objetivos deste livro é o de dar a conhecer um pouco da dinâmica dos trabalhos desse Grupo, de como transcorre seu contato com as Hierarquias e como ele recebe instrução e pautas de trabalho.

Além de reunir os textos e esclarecê-los em alguns detalhes para facilitar seu entendimento, nossa contribuição específica consistiu também em incluir outras anotações desse grupo que funcionou como canal, durante sua viagem pelos locais onde as mencionadas Entidades tiveram suas últimas encarnações. Para os que não conhecem certos dados a respeito dessas Entidades, hoje participantes da Hierarquia Planetária, temos a dizer que Mainhdra é um dos muitos nomes da Mãe Universal, que sempre se deu a conhecer tanto no Oriente como no Ocidente; que Murielh é o nome hoje adotado por quem conhecemos como Pio de Pietrelcina, o Padre Pio santificado pela Igreja Católica Romana; Khuthullim é quem a história da humanidade registrou como Francisco de Assis; Lhuthieliuk é o nome espiritual de Clara de Assis, a grande instrutora que foi contemporânea de Francisco. Quanto a Mishuk, podemos dizer que é uma Hierarquia responsável por instruções e pela organização de monastérios em vários países e em diferentes épocas. É a denominação atual para Teresa de Ávila, também chamada de Teresa de Jesus, autora da reforma dos

5 Mirna Jad: centro que atua em nível monádico, mas que se manifesta também nos planos externos da Terra.

Carmelos⁶. Como Teresa, teve uma vida acompanhada de incompreensões e, não raro, de perseguições – mas ao mesmo tempo de reais contatos com Cristo Samana.

Gostaríamos de esclarecer que o Grupo Operativo, que serviu de canal para que este texto existisse, foi formado em Aurora e em Mirna Jad, por seres consagrados ao Serviço da Consciência Única e, conseqüentemente, às Hierarquias da Luz que levam adiante o Plano de Resgate das almas. Por vias interiores, esse grupo recebe indicações diretas das Hierarquias, indicações que são postas em prática no plano físico.

Condição primordial para que um trabalho assim possa acontecer é a consciente colaboração entre as duas partes: Hierarquias e grupo humano. As bases são o amor ao Plano Evolutivo⁷, a Lei da Hierarquia⁸ e a obediência.

Este livro “Consciências e Hierarquias” é fruto de tal colaboração.

As notas que seguem ao longo do texto buscam nos familiarizar com assunto tão valioso, que traz

6 A Reforma Teresiana foi aprovada pela Santa Sé em 1580.

7 Plano evolutivo: revela o caminho pelo qual a manifestação e o desenvolvimento de um universo deve realizar-se.

8 Lei da Hierarquia: ordem na disposição das energias e forças, em todo o cosmos. Rege o destino dos Universos.

várias chaves para nossa vida espiritual. Estejamos preparados para que certas situações, expostas de forma direta, não nos perturbem com o inusitado que possam conter.

Dispusemo-nos a ser fiéis aos conteúdos, que trazem em si diferentes energias, mais do que procurar perfeita unidade na forma.

Amor a todos os seres,

Trigueirinho

REFERÊNCIAS BIOGRÁFICAS DE QUATRO HIERARQUIAS NESTES TEXTOS

PIO DE PIETRELCINA (1887 – 1968)

Quando encarnado na Itália como Sacerdote da Ordem dos Capuchinhos foi venerado em vastas proporções. Recebeu em seu corpo estigmas dolorosos que perduraram sangrando por 50 anos. Como confessor, buscou aliviar milhares de pessoas, exercendo o dom da cura, em vários níveis. Fundou a Casa Alívio do Sofrimento, em San Giovanni Rotondo, na Região da Puglia, com capacidade para 1.400 leitos e que até hoje é referência de serviço para toda Europa. Criou grupos de oração em âmbito planetário, ativos há mais de meio século. Foi canonizado pelo papa João Paulo II. Na Hierarquia Espiritual do planeta é Murielh, o *Instrutor do Mundo*⁹. É também curador em Centros Planetários Intraterrenos e inspirador dos

9 Instrutor do Mundo: núcleo que canaliza para toda a vida na Terra a energia essencial da Hierarquia Planetária, o segundo Raio cósmico, Amor-Sabedoria.

Monastérios da Ordem Graça Misericórdia¹⁰, tendo-os fundado a partir dos planos internos da vida, em colaboração com outras Hierarquias.

FRANCISCO DE ASSIS (1182 – 1226)

Em vida religiosa de completa pobreza, fundou a Ordem mendicante dos Frades Menores. Sua presença no planeta renovou o catolicismo de seu tempo, pregando a imitação de Cristo e a dedicação aos seres pobres.

Em sua visão da Natureza e do homem percebeu-nos todos como irmãos, incluindo nessa fraternidade os demais Reinos. Suas biografias, redigidas por devotos, são mescladas com lendas, das mais romanceadas entre todas dos santos cristãos. Toda-via, pode-se dar como exato que tinha predileção por retirar-se nas florestas para permanecer recolhido por longos períodos. Obviamente, a maioria de suas experiências espirituais é desconhecida. Em contemplação, sentiu-se estigmatizado e padeceu muitas dores e enfermidades. A Regra primitiva que escreveu para a sua Ordem teve seu texto original perdido; mas consta que nela enfatizou tanto a pobreza a ser vivida neste mundo, que versões posteriores tiveram que ser feitas até que se conseguisse chegar na Regra Franciscana que conhecemos hoje.

10 Ordem Graça Misericórdia: Ordem ecumênica, encarregada de manter viva e difundir a Lei Monástica.

O moderno Movimento Teosófico apresentou Francisco como Mestre Koot-Hoomi, ou Khuthumi, transmitindo, como Mestre Ascensionado, a energia do Amor-Sabedoria. Atualmente, na Hierarquia Espiritual é o *Senhor do Mundo*¹¹, Khuthullim.

CLARA DE ASSIS (1193-94 – 1253)

De nobre família, abandonou sua casa para seguir radicalmente Jesus. Foi ao encontro de Francisco de Assis e assumiu a vida de pobreza. Porém, aconselhada por Francisco, aceitou a Regra de São Bento e o título de abadessa, mantendo, entretanto, o “privilégio de pobreza”, concedido pelo Papa: a liberdade de nada possuir. Fundou o ramo feminino da Ordem Franciscana, conhecido por “Damas Pobres” e pôde praticar a doação de si no rigor que se propunha. Fatos sobrenaturais aconteciam por seu intermédio, sendo protagonista de situações críticas nas quais a atuação de seu Espírito era evidente. Durante a invasão de Assis pelos sarracenos, Clara mostrou-lhes o ostensório que continha a hóstia consagrada e os invasores fugiram.

As virtudes de Clara ficaram muito conhecidas e novos mosteiros de Clarissas disseminaram-se, acolhendo as “damas” que optavam por mudar ra-

11 Senhor do Mundo: consciência excelsa, canal para que o propósito logóico se cumpra. Polariza-se, hoje, em Miz Tli Tlan. O Regente anterior, Amuna Khur, agora dedica-se a tarefas que transcendem este planeta.

dicalmente de vida. No final de seus dias terrestres, gravemente enferma, foi visitada pelo Papa que lhe fez chegar a aprovação da sua Regra definitiva, a de estrita pobreza. Consta que o pontífice propôs que no seu funeral não se celebrasse o ofício dos mortos, mas o ofício das virgens. É também mencionado o fato de ter assistido, sem sair de seu leito enquanto desencarnava, a cerimônia da eucaristia que se dava em outro local.

Hoje, usando o nome Lhuthieliuk, vitaliza, nos planos internos, um Monastério feminino no Retiro Intraterreno de Roraima. Baseada na Humildade, a regra desse monastério está para ser revelada aos seres operativos que têm tarefas a cumprir com essa Hierarquia.

TERESA DE ÁVILA (1515 – 1582)

Há seres cuja vida é um verdadeiro roteiro inspirador para nos elevarmos do nível de consciência no qual nos encontramos, e Teresa de Ávila é um deles. Viveu crises que nem sempre eram compreendidas, inclusive pelos que formavam a Ordem Religiosa das Carmelitas da qual fazia parte, onde, a certa altura dos movimentos acontecimentos, assumiu o papel de reformadora.

O quadro social e cultural do seu tempo, na Espanha, misturava religião, política e economia de forma a condicionar a vida nas Ordens religiosas. Nem sem-

pre os cristãos compreenderam ou acolheram a pura essência do que o seu Grande Instrutor trouxe ao planeta. Assim, aqueles que, como ela, encarnaram para dar testemunho do seu próprio caminho com Cristo, às vezes encontraram dificuldades quase irremovíveis em suas vidas terrestres.

Desde cedo Teresa sensibilizou-se com a vida dos mártires e tentou um caminho semelhante, até que o pai confiou-a às religiosas de Ávila. Enfermidades fizeram com que sua permanência no mosteiro fosse irregular, e Teresa viveu anos de insegurança e de sofrimento. Já bem adulta, deu-se conta do tempo que havia empregado cuidando do não essencial; e num encontro totalmente consciente com Jesus, Este lhe mostrou o quanto Ele também sofria por não receber a resposta correta por parte da humanidade. Esse contato produziu um grande impulso no espírito de Teresa; visões e iluminações sucederam-se e ela tornou-se outra criatura: em suas orações não havia mais interrupções na sua união consciente com Deus.

Vendo que a genuína regra carmelita não era vivida nos mosteiros, foi inspirada interiormente e estimulada por Pedro de Alcântara a fundar mosteiros menores e mais rigorosos. Eleita priora, foi autorizada a reformular outras fundações femininas já existentes; e quando se dedicou aos mosteiros masculinos, surgiram os carmelitas descalços contemplativos. Foi nesse período que, ao conhecer um jovem sacerdote de 25

anos, buscante de uma vida de total rigor, conduziu-o a ser carmelita descalço com o nome de João da Cruz, que se revelou o grande instrutor até hoje venerado¹².

A forma incondicional de Teresa relacionar-se com o mundo interior e sua dedicação à obra que a levava a ausentar-se demais da clausura despertaram reações de autoridades monásticas influentes naquela época. Mas o Papa Gregório III sempre acolheu a sua obra, enriquecida com livros preciosos, tais como “Castelo Interior”, de profunda influência em toda a Igreja.

Conhecendo algo sobre a passagem de Teresa pela vida terrestre, estaremos mais próximos de começar a perceber a energia com que essa Entidade agora participa da evolução universal, convidando-nos a segui-La.

12 Vale ressaltar que o companheiro de João da Cruz na fundação do primeiro mosteiro carmelita descalço, em Duruelo, 1568, era o mesmo que, séculos mais tarde, tornou-se conhecido como Padre Pio de Pietrelcina.

PARTE 1

CONVOCATÓRIA DE SAMANA AO GRUPO OPERATIVO

Em uma reunião de contato, Cristo Samana convocou o Grupo Operativo para que se preparasse para receber informações acerca daqueles que Ele nominou *Testemunhos de Cristo*: Pio de Pietrelcina, Francisco e Clara de Assis; posteriormente, nessa instrução foi incluída Teresa de Ávila, a Teresa de Jesus.

Seguindo indicações precisas das Hierarquias, o Grupo empreendeu viagem pelos lugares onde esses Seres haviam encarnado e servido ao Plano Evolutivo: San Giovanni Rotondo, Assis, Ávila e arredores. Ali, aqueles antigos testemunhos haviam deixado profundas marcas nos planos e nas dimensões sutis do planeta.

Nessa peregrinação, o Grupo teria oportunidade de interiormente reconhecer a presença de Cristo Samana no coração do Capuchinho Pio que, quando encarnado, trazia em seu corpo os estigmas da Paixão de Cristo. Misteriosa proposta, essa de o Grupo

identificar-se com os que foram protagonistas de sofrimentos por amor. Esses seres, em seu testemunho de vida, assumiram em si intenso padecimento para que este pudesse ser transmutado e assim muitas almas serem liberadas e também para que pudesse haver transfiguração de situações mundiais difíceis, em grande parte determinadas pela própria humanidade.

Pio, Francisco, Clara e Teresa, como símbolos da transcendência por meio de grandes provações vividas, haviam, todavia, experimentado aquela segurança do que Cristo chamou “estar sob Meu Manto” – segurança interna que a maioria dos seres humanos desconhece.

Aos peregrinos do Grupo Operativo, que estavam em nítido contato interno, Ele confirmou: “Recordem-se que estou presente a cada momento. Não Me aparto de vossos seres internos, mas alerto-vos que em momentos de transição e de provas, vossas consciências têm se fechado em si mesmas. Esse isolamento é como um porto sem pescadores, no qual forças contrárias à nossa união tentam introduzir falta de ardor, para abalar vossa confiança em Mim.”

Essa viagem, de busca interior do amor que os testemunhos viveram pelo Cristo, levaria os peregrinos do Grupo Operativo a testemunharem o Amor Dele *por todas as almas*.

Novo e misterioso sinal!

Em viagem, já sabiam que iriam compartilhar de novos graus do amor absoluto que os antigos amados testemunhos conheceram – aquelas consciências desenvolvidas que hoje representam o Raio Cósmico da Misericórdia para toda a humanidade. Cristo Samana confirma que esses antigos Testemunhos de Cristo tudo fizeram pelo Amor Compassivo, e que agora são canais vivos da Hierarquia interna do planeta, para suprir todas as almas.

“Contareis”, prossegue Samana, “com esses Irmãos Maiores para vossa instrução e guia interior. Por isso vos chamo, para que, em Assis, vivam o cálido amor da Minha Consciência, projetada no plano etérico de San Damian e em outros lugares da região.”

E prosseguiu falando ao Grupo: “Itália foi a depositária de tantos filhos Meus que foram transmissores do Meu amor, para que fossem transfigurados todos os motivos de divisão entre povos. Assis será vossa tarefa seguinte a San Giovanni Rotondo, e ali descenderá a vós mais conhecimento do Amor que essas Almas antigas puderam vivenciar Comigo. Por isso, o legado de experiências que esses Filhos da Misericórdia tiveram será entregue em confiança para vossos espíritos, com o fim primordial de transmiti-lo a todas as almas que hoje vivem o ruído interior e que não Me escutam.

“Enviarei um impulso monádico¹³ de amor quando estiverdes presentes naquelas regiões: San Giovanni Rotondo e Assis. Assim, as consequências das transmutações que estão reservadas para a Nação italiana serão elevadas para o Alto e conduzidas para o Meu Coração.

“É necessário abertura para responder ao legado de Instrução que Khuthullim, Murielh e Lhuthieliuk vos transmitirão, Meus filhos peregrinos. Permaneci agora rodeados por Minha luz misericordiosa e permiti que Meu Coração pulse dentro de vós. E não deixeis de sentir Minha paz e Minha proteção. Aproximai-vos do caminho da entrega, necessária para o resgate das almas. Estareis dispostos a sacrificar-vos ao Meu amor prodigioso, como tantos outros testemunhos o fizeram?”

Tendo recebido esses impulsos, o grupo teve a confirmação de que se encontrava verdadeiramente em trabalho operativo.

E deu graças.

13 Impulso monádico: neste caso, anuncia-se um impulso em nível profundo do Ser

A MAINHDRA QUE PEDE

Alguns dias depois desse episódio, Mainhdra, a Mãe Universal¹⁴, apresentou-se nos planos internos enquanto o Grupo Operativo entoava alguns cânticos devocionais. Ela abriu um canal de liberação a partir da Casa Alívio do Sofrimento¹⁵, em San Giovanni Rotondo, o hospital fundado por Pio enquanto encarnado; e revelou que estava cumprindo uma tarefa de liberar muitos seres que se encontravam prisioneiros nos planos internos inferiores do planeta, também chamados de “purgatório”, aguardando oportunidade para de lá saírem.

14 Manifestação da pura consciência feminina universal. Acompanhou Cristo Samana durante Sua vida pública como Jesus, e hoje O acompanha no processo de resgate planetário. A Mãe Universal apresenta-se com vários nomes, segundo a época, a raça ou a região onde se manifesta. Há dois mil anos a humanidade a viu fisicamente como Maria e agora, no desenvolvimento de Sua tarefa cósmica, a conhecemos como Mainhdra.

15 Casa Sollievo della Sofferenza.

Ela os recebia em Seus braços e pediu ao Grupo Operativo que orasse mais, e que pela reverência se aprofundasse na compreensão de Seus pedidos. Entre Seus novos pedidos havia também um trabalho de transmutação de certas condições surgidas em Ávila; e instruía para que não se esquecessem de Lis¹⁶, porque de um certo ponto de vista seus seres interiores pertenciam a Lis, apesar de suas humanas imperfeições. O Grupo Operativo teria algo que descobrir em Lis, porque parte de suas tarefas era em conjunto com aquele Centro Planetário.

Lis tem papel significativo na purificação da Terra para o ciclo vindouro. O Retiro Intraterreno conhecido como Fátima, que se projeta no plano físico de Portugal, é prolongamento de Lis. Segundo o ensinamento de Lis, a figura da Virgem, símbolo universal potente, conecta a consciência humana com a pureza essencial da matéria. A síntese do que foi vivido até hoje pelo homem de superfície, registrada ativamente em seu código genético, necessita ser transmutada na consciência mais profunda, e lá ser curada para depois expandir-se evolutivamente. Essa é a “cura de Lis”.

16 Lis: Centro Planetário que abrange grande parte da Europa Ocidental e foi fundamental nas aparições da Virgem, a Mãe Universal, em Fátima.

“Vem, oh Grande Espírito,
Mestre do Amor
Cristo Samana”

seria um cântico para os que colaboram nesse trabalho.

O Grupo então lembrou-se de duas indicações anteriormente recebidas, relacionadas à prática da fé: “viver de forma pacífica, na fraternidade” e “através do amor, irradiar fé”. Segundo Mainhdra, tratava-se de exercícios de fé e logo perceberam que Ela estava a observar suas mônadas¹⁷, onde se concentraria o Seu principal trabalho.

Começaram, então, a ver o aposento onde estavam preencher-se de luz celeste. Além de Mainhdra, aparecia Cristo, que do Seu coração irradiava um raio branco potente. Dizia-lhes que estava representando um aspecto da Pureza da Divina Mãe, que para o Grupo continuava intitulado-se Mainhdra, um entre Seus nomes.

Viam agora Cristo transportando-os, como consciência de grupo, ao nascimento de Jesus em Belém. Lá, estavam com Jesus e Maria; e diante deles, os três Reis Magos que, como sabemos, eram Instrutores e seres de contato com outras dimensões. Após essa cena, Mainhdra os trouxe de volta e começou a irradiar mais fortemente Sua energia sobre o Grupo. A

17 Mônada: núcleo indestrutível do ser, além da alma.

certa altura, pediu aos presentes que orassem mais intensamente, para que Ela pudesse abrir um canal pelo qual a Misericórdia cósmica ingressasse com maior potência no planeta.

Nesse momento o Grupo Operativo começou a perceber presenças angélicas e Cristo que lhes pedia para entoar com Ele o mantra Kodoish Adonai Tsebayoth¹⁸, com humildade; e em seguida levantou Sua mão direita dizendo-lhes que comungassem com Ele, porque o momento para isso era *agora*.

Entoaram também o mantra “Oh Mainhdra, Misericórdia, Misericórdia” e, então, Cristo revelou que naquele momento o Arcanjo Miguel estava desenvolvendo a missão de liberar a Itália de certa força negativa e que de alguma forma, como representante da humanidade, o grupo operativo estava colaborando nesse Seu trabalho. Disse-lhes que Miguel iria atuar com eles, dissolvendo a geral “consciência cristalizada”, através de bênçãos; e que soubessem absorver o intenso fogo crístico presente. Durante cada bênção pediu que repetissem a oração “Sangue e água, que brotaste do Coração de Jesus como fonte de Misericórdia para todos nós, confiamos em Ti”.

18 Mantra para coligação com a Hierarquia Angélica e de louvor ao Criador, transliterado do hebraico. Significa “Santo, Santo, Santo, Senhor das Hostes”.

A Mainhdra que pede

Ao término do contato, passou-lhes uma instrução muito interna, algo que diz respeito à Sua Onipresença entre os Universos.

MAINHDRA COMO RAINHA DA PAZ

Mainhdra voltou a comunicar-se, agora como Rainha da Paz. Desta vez, estava acompanhada por Pio e por Santo Antônio de Pádua. Esclareceu que as Nações necessitam de reconversão e as orações não estão sendo suficientes para isso. Mesmo sendo grande o propósito, a resposta é muito pequena, pois em geral não se encontram espíritos dispostos a beber do amargor do Cálice.

E transmitiu:

“Sabeis que Antônio de Pádua e Pio de Pietrelcina são representantes da peregrinação, do caminho místico no interior e do caminho do serviço no exterior. Por que vos trago esses dois fiéis servidores de Minha Luz? Para que sigais seus exemplos.

“Deveis encontrar outros colaboradores para Minha missão, a de sustentar, a partir das consciências, a reforma que Cristo realizará quando ingressar aos

planos internos do planeta, antes do seu descenso final. Sabeis que Ele virá depois que Gabriel e várias mônadas, que se ofertaram como canais do Pai Criador – canais dignos, simples, humildes – possam abrir as portas dos céus, como se faz também por meio das orações.

“Minha presença como Maria¹⁹, dentro de vós e entre vós, é para que Me sintais mais próxima e Me reconheçais como vossa Mãe dos antigos tempos e a Mãe da ‘boa nova.’

“Durante esses três próximos dias, pela manhã, iniciareis vossa tarefa na oração sem nada esperar, porém atentos aos Meus anúncios através dos movimentos da Natureza. Esses serão os sinais que estão chegando e trazendo o Espírito Santo, necessário nesta região, assim como na Ásia, na África e em vós todos.

“Hoje, durante vossa cerimônia de comunhão, aconteceu um momento de interna coligação que muitos não perceberam. Algo antigo se foi e algo novo entrou em vós, para que vos fortaleçais na Luz de Cristo. As trevas descem a cada dia sobre a Terra e o resgate torna-se cada vez mais urgente, resgate sustentado pelas orações e pela harmonia das palavras, pelo canto, pela entoação sagrada de mantras, pelo

19 Nesse momento a Mãe Universal intitulou-se Maria, e não Mainhdra.

som interior. Serão instrumentos muito importantes para sustentar-vos durante todo o dia, e durante todos os dias vindouros.

“Ativo em vós a devoção e a fé, para que sejais conduzidos por esses dois Raios, por essas energias que permitem que as almas caminhem para Mim. Deixo aqui uma Luz que desce do Universo, da sétima dimensão de consciência, de onde Cristo, como Anjo Solar, irradia-vos a essência do Seu Amor, como Irmão, como Mestre e como vosso Amigo.

“Encontrai-Me nas vossas orações e assim sabereis responder realmente ao Meu chamado.

“Quando vos peço para orar pelas cidades e Nações, e que vos reunis em Encontros de Oração, é para que em diferentes níveis ocorram experiências internas de cristificação nos irmãos participantes. O instrumento de luz que pode entrar no coração de um filho Meu é o amor, é a alegria interior. Por isso volto-Me a vós agora como Mãe Maria, a mesma Mãe Universal, para que caminhéis mais facilmente ao encontro com o Espírito Santo, com a Trindade. Assim como vós Me sentis, assim Eu vos sentirei a todos.

“Agora necessito todos atentos e despertos, para que observeis o que está descendendo dos céus apesar das transmutações que operais; e para que sintais em vosso interior a Graça que estou vos enviando. Isso

diz respeito à plenitude do Espírito, à união com Deus e com a Sua Vontade.

“Haveis passado e estais passando por lugares de peregrinação, não só para a cura e a liberação, mas para receberem os impulsos de outros Irmãos Maiores que viveram a cristificação que desceu sobre eles e que pode descer sobre todos. Peço-vos atenção para compreenderem o que vos estou dizendo, para que leveis este anúncio a todos os vossos irmãos. Estais recebendo uma oportunidade única de consagração, de uma consagração mais consciente e uma purificação mais profunda.

“Eu vos levo a caminhar na luz e na paz.”

PARTE 2

DE PADRE PIO A MURIELH

Como podemos perceber, nestes tempos tornou-se tão necessário o relacionamento estável com os membros da Hierarquia Planetária, e tão importante a guiança recebida dos níveis superiores de consciência, que ajudas especiais do Alto e dos próprios Guias e Instrutores fluem de maneira pontual. Entre os participantes do Grupo Operativo nessa viagem, havia os que nunca antes experimentaram tais contatos, embora possam ter tido, em suas vidas anteriores, experiências nesse campo.

Antes de passarmos a novas mensagens, as que foram transmitidas por Irmão Pio de Pietrelcina, o “Padre Pio”, gostaríamos de relatar que em dado momento Ele estava bem próximo, diante do Grupo, quase materializado, vestido com batina de sacerdote. Expressava Seu amor por todos os peregrinos que procuram a cidade de San Giovanni Rotondo, e pedia ao Grupo que cumprisse sua tarefa de ser canal de Mise-

ricórdia nesse lugar, pois muitos necessitam dela e de sentir o amor de Irmão Pio. A maioria não sabe como fazer para sair do estado emocional em sua devoção, nem como reencontrar a devoção pura, original, de suas próprias essências internas.

Pedi que o Grupo Operativo compreendesse com que classe de amor compassivo e humildade devia acercar-se de Seus filhos nessa atual peregrinação, e também que buscasse estar unido a cada um deles, por mais distantes que alguns parecessem estar da busca da Verdade. E seguiu acrescentando, de forma bem direta, como se não pudesse perder sequer um momento com divagações:

“Sede católicos com os católicos, ortodoxos com os ortodoxos, luteranos com os luteranos, anglicanos com os anglicanos, maometanos com os maometanos, budistas com os budistas. Essa é a chave para que todos construam a oportunidade de encontrar uma porta para adentrar o Reino Celestial. Se assim acontecer, estareis diante da vida dos Anjos, que vos acolherão no seio do Pai. E lembrai-vos de que a vida dos Anjos está no coração de Mainhdra.”

Ficou um momento em silêncio e acrescentou:

“Estabelecei com todos os peregrinos que encontrardes uma linguagem para que em vosso interior compreendais que o amor de Padre Pio, o

amor de Irmão Pio, com certeza vos levará ao amor de Murielh.”

Começou, então, a introduzir a necessidade de se formarem redes de atividades:

“O espírito de serviço presente no hospital em San Giovanni Rotondo, como canal de alívio do sofrimento, deve peregrinar pelo mundo através de Redes de Cura, de Serviço e de Oração²⁰. Peço que compreendais o que solicito e atueis com fé. A Rede de Difusão soma suas atribuições às outras três, mas com atenção para encontrardes a forma mais simples de comunicação: uma linguagem universal de amor e de humildade.

“O conhecimento da vida das Hierarquias orientais e ocidentais, que foram ao longo do tempo nominados santos, é uma ponte para se chegar ao coração das multidões. Reescrevi livretos, artigos e livros a respeito de suas vidas, atualizadas para o dia de hoje. Assim que esses trabalhos estiverem concluídos é necessário criar um livro que sintetize suas vidas e as Ordens por eles fundadas. Esse material deve expressar de forma clara a união das orações e a unidade dos corações.”

20 Refere-se a redes compostas por grupos de servidores, parte da tarefa da Fraternidade – Federação Humanitária Internacional, hoje sintetizadas no que denominamos Rede-Luz (www.fraterinternacional.org).

Assim como havia ocorrido pela manhã, novamente Irmão Pio acoplou, nos níveis sutis, o canal transmutador, que existe na região, com a sala de oração onde o Grupo se reunia. Agora, porém, com tubos de cores branca, prata, azul e violeta, que trabalhavam sutilmente os presentes. A certa altura, foi acrescentado um canal energético vinculado à Virgem de Guadalupe. Perguntaram o porquê, e Ele respondeu:

“O amor de Mainhdra como Guadalupe expressa Sua Misericórdia pelos americanos e latinos e, em especial, pelos índios, facilitando assim o poder de transformação para os europeus – pois matéria redimida indígena transforma-se em alegria, simplicidade, paz, cura e calor divino. A cura que vem do conhecimento indígena é algo que eles não conhecem e ainda rejeitam.

“Compreendeis então porque Mainhdra, no passado, manifestou-Se no México como a Virgem de Guadalupe, para o índio Juan Diego?”

Em seguida Irmão Pio pediu para que os grupos de oração se multipliquem e que sejam verdadeiramente ecumênicos, pois, explica Ele, faz parte do projeto divino que assim seja, para que aconteça o acesso de mais almas à consciência da Nova Terra.

Ao voltar ao assunto dos peregrinos, Pio afirmou que ainda existe uma certa pureza na devoção deles,

mas que essa devoção corre o risco de contaminar-se mais em seus corações e mentes. Por isso solicitou que todos se mantenham firmes e fortes na oração.

E após certo tempo em silêncio, disse:

“Poderão chegar até a Casa Alívio do Sofrimento. Mas é preciso fé e que persistais. O arquétipo que o Criador pensou para os servidores também une tecnologia, ciência e espiritualidade ardente. As Redes²¹ juntas formam esse arquétipo peregrinando pelo mundo.”

Nesse momento, o Grupo Operativo visualizava Irmão Pio colocando tijolos em três locais físicos: em Aurora (Uruguai), para uma grande construção; na Casa Luz da Colina²² (Brasil), para uma construção menor; e em Lourdes (França), para uma construção pequena. Era como se ampliasse a compreensão desses núcleos, na consciência do Grupo. Perguntaram por que Lourdes, e Ele respondeu que Lourdes sintetiza a dor europeia, sobrecarregada pelo abuso do poder, da religião e da máfia, pelas guerras e pela incompreensão da mensagem crística. Mas, segundo Ele, Lourdes pode devolver para a Europa a pureza original contida em Lis.

21 Rede Fraternidade de Luz: Serviço, Oração, Instrução, Cura.

22 Fundada para intensificar o trabalho das Redes, no Brasil.

Irmão Pio revelou que a contraparte sutil de certos centros dedicados à cura espiritual no planeta está se unindo mais à consciência curadora no mundo intraterreno e realizará sua tarefa de forma plena na próxima etapa do planeta. Essa união prepara a linha de cura da Terra futura.

E despediu-se:

“Que os Raios da Libertação possam iluminar todos os Meus filhos dispersos pelo mundo. Eu vos trouxe a esta viagem para que, como grupo, aprendais o que é um curador dos corações.”

PAUTAS DE IRMÃO PIO PARA A ESTADA EM SAN GIOVANNI ROTONDO

Irmão Pio prosseguiu instruindo o Grupo:

“Que o Raio da Libertação penetre em vossos corações, para que estes esvaziem-se de vaidades e assim vivam o despojamento deste mundo terreno. Os olhos humanos desperdiçam o Tempo Divino, colocando sua atenção mais nas formas do que no encontro interior. Por isso vos digo que não penseis em encontrar-Me fora de vós; há almas que perdem seu Tempo Interno em venerar-Me mais nas imagens que em seus seres internos.

“A voz de Cristo deve ressoar mais forte do que a própria virtude do amor, que Ele, em sua Misericórdia, colocou sobre Minhas mãos. Todavia, os homens e as mulheres ainda não perceberam que todos nós podemos ser mártires de amor e de sacrifício. Por isso a entrega não surge, porque a necessidade de provas materiais navega como barca dentro das mentes confundidas.

“Será que Minha voz foi clara no momento devido?”

“Quando dos planos internos vejo a aspiração de ter uma resposta sábia e digna para os que buscam a cura, posso observar que se esquecem de que a principal cura é interior. Minha imagem nas almas superou a imagem divina que Deus colocou sobre Seus filhos. Esquecem-se da presença do Cristo vivo, mas a sabedoria e o colóquio com o Mestre permitem avançar na perda das ilusões espirituais.

“Eu disse, quando estava vivo na matéria, e hoje Minha consciência cristificada diz, que nenhuma alma deve se permitir alimentar ilusões de cura. Tudo começa com o verdadeiro sinal de entrega que damos ao Divino. Tudo começa com a verdadeira oferta interior que proclamamos como over-lhas. Quando damos o sinal de entrega, nós nos tornamos seres livres nas mãos do Altíssimo Senhor das Hostes. Somos rodeados pelos anjos e estes se tornam nossos fiéis companheiros de caminho.

“Mas hoje a claridade está se perdendo diante da face dos homens e a presença angelical, que representa uma parte de Deus a nosso lado, começa a desvanecer-se quando em nossas ações aparece a dúvida, a falta de confiança no Propósito e a carência da verdadeira fé que Cristo cultivou em todos.

“Poderia dizer-vos que Fui uma pequena criatura tocada pelo Olho de Deus e que, durante o encontro, Ele Me entregou uma parte do Plano de Resgate. Aqui vos falo de viver na plenitude do sacrifício, que é o símbolo do martírio interior, que todos, em oferta, podem viver.

“Quando todos Me chamam para liberar-se, às vezes se esquecem de que Deus lhes entregou um precioso ministério, que é viver o sacrifício por amor a outros. As lanças da Luz estão descendo para combater o mal que jaz entre os homens e dentro dos homens. Para isso é necessário viver na presença da fé, para que esta conduza o coração ao completo esvaziamento de si, sem meta e sem propósito.

“Para isso convido-vos a ver-Me como um pequeno padre e pastor de Cristo, que, ofertado, dispôs-Se a abrir os Portais Celestes para que os anjos cumpridores da Vontade Divina liberassem todas as almas.

“Sede benditos, filhos de Deus, na gratidão – tanto na alegria como no sofrimento, sem queixas e sem dúvidas, da cruz ao cume do calvário interior. Por isso, Deus coloca-nos diante de irmãos que partilham o caminho; coloca outros irmãos que constroem esse caminho e coloca-nos irmãos que nos provam no caminho, para que confirmemos nossa fé diante do Pai.

“Se viveis em sacrifício, esse é o sinal de que começais a morrer para vós mesmos, e quem vive da entrega absoluta, uma entrega sem vacilações, é sinal de que cumpre um pequeno grão da Grande Vontade Divina.

“Todas as consciências cristificadas lutaram através da voz, para que todos compreendessem que são possíveis instrumentos do Pai, que podem voltar-se para Cristo sem preconceitos, para que Ele deposite nos seres os sinais de Sua Paixão. Cristo oferta-nos viver Sua Paixão em caminhos distintos, como a Paixão do Sacrifício, a Paixão da Entrega, a Paixão da Humildade, a Paixão da Vontade, a Paixão da Transcendência, a Paixão da Pureza, a Paixão da Ressurreição, a Paixão da Transfiguração e a Paixão da Morte Interior.

“O espírito humano está preparado para viver da Vontade Divina e assim pode beber da água pura do Cálice. Mas que alma considerada nobre para a Criação está entregue a viver a Paixão do Senhor comparando-a com Ele²³?

“Sabeis que a Maior Paixão do Senhor foi vencer os atavismos espirituais das almas?

“Agora vos oriento sobre vossa tarefa perseverante aqui, em San Giovanni Rotondo, para estes dias.

23 Aqui Pio refere-se à Paixão que Cristo vive até hoje pela humanidade.

“Sabeis que vosso canal entrelaça-se com a etapa preciosíssima da liberação para uma parte das almas que devem ser resgatadas, no final destes tempos de caos. Ainda que agora, em vossa chegada, percebais que não haveis cumprido metade da tarefa, digo-vos que deveis colocar vossos olhos e vossa percepção sobre o serviço liberador durante as árduas madrugadas.

“Embora não tenha ainda chegado vosso tempo da verdadeira batalha, o Propósito da Luz pode iluminar vossa casa e vos entregar almas perdidas para serem resgatadas da vergonha e das garras do inimigo.

“Por isso deveis dar conta que parte da tarefa está sendo levada com sacrifício nos planos menos internos. A muitos fiéis que se encaminharam por essa trilha, Eu dizia que deviam ser muito humildes para poder ver que Deus estava atuando sobre eles. Aqui vos digo que são almas simples que pertencem à Grande Orquestra do Senhor, da qual Ele se serve para cumprir o Plano da Luz.

“Agora estais no momento adequado para que possais ver que apenas necessito de vós uma abertura interior, que presteis atenção para que a chama misericordiosa desça sobre as almas para curar e para transformar a ilusão dos milagres. Sempre disse que a fé é a chave segura para entrar no céu interior e que a partir dali a oração é a escada ascendente ao Reino prometido.

“Para estes dias nos encontraremos na sintonia da comunhão diária com Cristo, para que o propósito de vossa vinda aqui se cumpra. Outro ponto de encontro é a vigília orante e uma vigília pouco prolongada na capela da eucaristia e da oração; ali entraremos em sintonia com o silêncio e com a oração, para que outros códigos sutis desçam sobre as almas.

“O último encontro interno Comigo terá lugar lá no alto do monte, lugar que deveis reverenciar para que o mesmo prossiga sendo reverenciado. Vede o monte como a ascensão vitoriosa de nossa Mãe, para que sejais partícipes de Sua assistência e de Sua presença maternal. Assim, quando recostardes vosso rosto sobre os braços da Grande Senhora da Luz, poderei dizer-vos que estais caminhando na tarefa correta que a Hierarquia vos confiou.

“A condição interna está nascendo e nasce para colaborar na tarefa que vos pertence e que também pertence a outros soldados. As portas da Divindade abrem-se na unidade das vontades, para que essas pequenas vontades transmutem-se e vivam sob a Única Vontade Maior.

“Aguardo-vos para que comungueis na capela de Santa Maria da Graça e para que Dela recebais a possibilidade de viver o Propósito do Pai. Sede um afluente de Misericórdia entre as almas, para que elas recebam a Graça.

“Assim, nessa preparação orante, no monte, na capela, na vigília e na comunhão crística, a preparação do Templo Interior se dará com uma luz mais potente.

“Eu vos reverencio e vos bendigo a todos.

“Na Luz de Cristo,

Irmão Pio”

ANOTAÇÕES DO GRUPO OPERATIVO DURANTE O CONTATO COM IRMÃO PIO

À medida que o trabalho se aprofundava, víamos quão necessárias eram a devoção e a alegria interior. São estados que possibilitam transmutar, com maior suavidade, aquilo que deve ser transcendido nos planos internos.

Irmão Pio prosseguia instruindo e esclareceu que os dois anjos, cuja presença havia sido percebida nos planos sutis, eram guardiães do Grupo. Foram designados pelo Arcanjo Gabriel e são denominados Anjos Celestes, consciências que lutam contra criações mentais negativas, normalmente chamadas de demônios mentais ou demônios pequenos.

Ele disse também que essa estada em Pietrelcina poderá ajudar o Grupo a contatar o que se chama *maternidade essencial*. Essa *maternidade divina* é o que nos permite compreender outros aspectos da energia da Vontade. A *maternidade divina* é uma energia que a Mãe Universal utiliza, é uma tarefa

e não uma energia de apego. Assim Ela ampara a evolução de todos os seres, compromisso que assumiu quando esteve encarnada como Maria, a mãe de Jesus.

Disse ainda que quando Ele usou a Vontade-Poder, como consciência, foi para romper os traços de falsidade e de mentira, e que a utilizava para que as almas pudessem quebrar essa pedra e nascer para sua verdadeira tarefa.

Acrescentou que os momentos de recolhimento são oportunidades para se chegar à *Mente Única*, da qual Ele quer que o Grupo se aproxime – assim Ele fazia como servo de Deus e devoto da *Divina Mãe*; e que é preciso descobrir essa conexão do ser interno com a *Mente Única* e a conexão com as dimensões *Maiores*. Isso forma parte da *Fraternidade Branca*, é um princípio espiritual.

Conta que o Grupo teria que ascender na tarefa, além de oferecer suas orações para transmutar e equilibrar a região.

Para que o conhecimento possa surgir, sua busca não pode ser forçada, mas tem que ser amada; amar o desconhecido e ser fiel a isso. Esse conhecimento nasce do *Coração de Luz do Universo*, desse *Propósito* que todos os serem vivem. É preciso estar aberto para poder descobri-Lo com honestidade.

Essa tarefa é grupal, porque todos têm oportunidade de amadurecer o contato com a sabedoria, com a instrução. É grupal, porque todos têm que ter esse contato; em um verdadeiro grupo, ninguém se desvia do caminho e todos vão ao mesmo tempo.

Ele transmite ao Grupo que o compromisso com o Pai é eterno. Quando alguém tem mais dor, isso significa que mais resposta tem que dar ao Universo, ao Pai; é preciso responder à Sua Vontade, seja com a alma ou com uma tarefa interna.

O alívio do sofrimento é alcançado quando se está com Deus, em contato com Ele, quando então a alma é curada. Em geral, esse alívio não se manifesta nos seres porque eles se desviam dessa cura; as situações diárias geralmente levam a essa desconexão.

A certa altura, Irmão Pio instrui o Grupo em um exercício com a Mãe Terra, com a Mãe Natureza. Convida-o a experimentar um exercício que Ele fazia quando encarnado, que consistia em orar com a Mãe Natureza por intermédio da Mãe Universal. Esse exercício busca nos colocar em contato com a Criação, o Princípio Criador, que é a manifestação da Vontade e o Amor em todos os planos.

MURIELH REVELA

PADRE PIO

Por um lado, esses escritos que seguem, de Irmão Pio, querem sugerir que em nossas vidas façamos uma síntese de devoção e serviço; por outro lado, tentam descrever a experiência Dele no que diz respeito ao que se passa no interior do ser, no caminho para a perfeição.

Se quisermos tomar essas anotações como referência, preparemo-nos não só para um intenso trabalho individual de adoração e comunhão com o mais Alto nível que possamos atingir, como, também, para organizarmos grupos unidos em uma meta única, baseados na prática da oração, como caminho seguro para trabalhos futuros, mais contemplativos.

Será na prática da oração, como serviço espiritual, que em nosso interior descobriremos capacidades até então adormecidas, submersas em áreas subconscientes ou no inconsciente. Durante a oração e durante a busca de uma comunhão autêntica

com o Mais Alto, essas qualidades desconhecidas são evocadas e muita experiência antiga, de outras vidas, pode vir à tona e ser útil nesses momentos caóticos que a humanidade está vivendo e dos quais não dá sinais de querer se afastar.

O contraste entre a postura geral dos seres humanos e a vida de quem busca a Via Sagrada leva-nos a ver o quanto a Hierarquia Espiritual trabalhou para elevar a humanidade de seus interesses meramente tangíveis e materiais, para níveis mais elevados de relação com a Lei Evolutiva.

Seguem sete seções características, nas quais muitas vezes Irmão Pio e Murielh se confundem²⁴, um completando o outro, mas sempre nos mostrando que, em certo grau, a vida terrestre e a vida interior podem caminhar em harmonia.

24 Conforme esclarecemos no princípio, Irmão Pio, o Padre Pio, foi uma recente encarnação da Hierarquia Murielh.

1. VIDA E VIRTUDE COMO HIERARQUIA

“À virtude primeira Nós a chamamos de amor crítico, fecundado no interior do coração. Que o caminho, percorrido por um pobre monge franciscano, possa introduzir-vos nessa mesma senda, a senda que leva ao Senhor.

“Experiências críticas vivas possibilitaram o despertar de muitas almas durante o período da encarnação de Irmão Pio, do Irmão Francisco e da Irmã Clara de Assis²⁵, três Testemunhos de Amor.

“Fomos representantes de uma parte da humanidade que destinou sua vida à busca do Divino e à perfeição interior que surge da união com Cristo, no amor místico.

“Durante a vida encarnada das *três testemunhas de amor*, sucederam-se fatos visíveis para o despertar dos curiosos e dos cegos de espírito. E também experiências internas de contato com a Fonte de Amor,

25 Posteriormente, o Irmão Pio pediu que Teresa de Ávila fosse incluída nesse texto entre as Testemunhas de Cristo.

verdadeiros impulsos monádicos para iluminar as almas que ansiavam viver na pura realidade interior. Preenchidas pelo amor crístico, encontravam forças para vencer as barreiras que separam a realidade espiritual da realidade física de todas as almas.

“Essas *três testemunhas de amor* dispuseram-se a viver um estado profundo de entrega e de renúncia à vida material. E, apesar de estarem nesse mundo, seu espírito era como um cálice no qual a essência crística se depositava, essência que une os seres em uma só ponte de virtude espiritual com o Mestre Pastor.

“Essa essência foi sendo descoberta pelo exercício da humildade e do serviço, que possibilitou o encontro íntimo de Cristo com cada uma das *testemunhas de amor*. Chamamo-Nos de *testemunhas de amor*, para saberdes que existe em verdade uma conexão interna com o divino e que a mesma se torna real na vida de todas as almas.

“Irmão Pio representou uma vítima sem cruz, sacrificada no amor de Cristo, impulso que se propaga até nossos dias. Irmão Francisco representou o amor absoluto de Cristo na pobreza; viveu a lei do sacrifício e a transmitiu para todas as almas. Irmã Clara representou a pureza essencial, a chamada androginia no novo tempo; também seu espírito abarcou dimensões de amor com repercussões que se prolongam até nossos dias, como obra da Hierarquia da Luz.

“Agora, com fidelidade, podeis Nos ver como instrumentos e como espíritos potenciais do Cristo Misericordioso. Estamos ingressando em um novo ciclo de oportunidades internas, estamos em um ciclo de confirmações com o Alto, confirmação com o Propósito Maior.

“As três *testemunhas de amor* ampliaram suas consciências por meio dos impulsos recebidos e alcançaram esferas maiores, que permitiram projetar as virtudes até os planos elevados, onde vivenciaram encontros com o Divino. Assim, tornaram-se canais e transmitiram para todos a possibilidade de uma vida em comunhão mais real e profunda com o Mestre da Luz.

“Como *testemunhas de amor*, puderam ensinar aos demais a Lei da Instrução, o que chamamos de Virtude da Sabedoria. Isso sucedia em momentos em que as *testemunhas de amor* eram instrumentos da palavra, para instruir e para curar os presentes. A Voz da Divindade não só se projetou nos profetas, mas também chegou com humildade a todos os instrumentos que aceitaram viver a vida de perfeição.

“Chamamos perfeição ao processo de transformação da matéria por meio da virtude interna da renúncia. O esquecimento de si e o fato de estarem abertos a servir em uma *loucura santa* fortaleceu as *testemunhas de amor* para que, no exercício des-

se amor, seus espíritos fossem plenos e entregues à Vontade Maior.

“Nesse caminho de viva entrega, as *testemunhas de amor* verteram o espírito da fraternidade em todos os que estavam ao seu redor. Esse mesmo espírito de fraternidade transmitiu-se de forma evolutiva para outros seres que não estavam próximos das *testemunhas de amor*.

“Esperamos que este relato inicial de experiências represente a abertura da porta interior, aquela que vos levará a estar em Cristo e a aprender a ser instrumentos de Seu Amor. Deixai que a água da renovação verta-se sobre vós, para que, como almas renovadas, entreis no Coração Maior da Hierarquia.

“Em Unidade e Proteção,

Irmão Pio”

2. A VIA SAGRADA AO TEMPLO

“No caminho para a perfeição, a Via Sagrada é uma vida de virtudes que preparam o despertar da Consciência Divina.

“A Consciência Divina é a meta da transformação constante dentro da vida consagrada. Assim sucede para que o Templo surja diante do ser que aspira viver dentro do Reino.

“Chamamos Reino ao símbolo vivo da convivência consciente das almas com as dimensões maiores, dimensões divinizadas pela Mente Única; lugar de contato permanente com o Alto, por meio de exercícios simples, como a oração, exercícios dos quais todos podem participar.

“Dizemos que o despertar do Templo Interno, o despertar do recinto no qual o Pai vive em cada ser, manifesta-se através da Via Sagrada. Para introduzir a consciência em níveis mais profundos, todas as almas devem transitar em suas vidas pela Via Sagrada.

“Chamamos Via Sagrada ao processo que o Pai nos doa para nos reencontrarmos com Ele e, assim, sermos fiéis servidores de Sua Vontade. Nos níveis internos, a Via Sagrada pode ser percebida como um mundo fervoroso de oração e de devoção no qual as almas podem irradiar sua luz, sempre quando o aspecto humano da consciência o permite.

“A Via Sagrada conduz ao Templo Interior pelo caminho diário de provas e desafios que as almas encarnadas devem percorrer, com ou sem o apoio da consciência externa. A Via Sagrada é vivida pelas almas em diferentes etapas, e o impulso do despertar anímico pode surgir sob modos distintos.

“O impulso inicial para dar o passo para esse despertar surge quando a alma emite o seu primeiro chamado para a personalidade. Ali a Via Sagrada está abrindo sua primeira porta para que a consciência do ser, ainda imatura, comece a ingressar em outro nível.

“Quando o primeiro sinal é emitido, manifesta-se o delineamento da trilha que levará a consciência até o encontro com seu Único Pai. Esse encontro promove-se mediante a oração. É a oração interna e contemplativa que descortina a Via Sagrada; é a própria alma que a vai construindo.

“A Via Sagrada manifesta-se como oportunidade que a alma envia à consciência; é um sinal que per-

manece diante da consciência humana para que esta reconheça o chamado à comunhão com o Reino. Quando usamos o termo *Reino*, consideramos que é um símbolo de profunda espiritualidade interior.

“A observação imediata que se deve realizar sobre a presença da Via Sagrada dentro das almas é que se deve resguardar e aprofundar a descoberta do caminho para o Templo.

“O segundo passo na Via Sagrada dá-se quando a alma emite à consciência encarnada a realidade de sua existência, e é o momento em que essa consciência material define sua vida ante o Reino; é a oportunidade de deitar por terra sua Vontade, para assim tornar a vestir uma nova vontade que a resguardará de desvios.

“Nesse momento, a alma que está encarnada e que reconhece os movimentos da consciência mental e da personalidade, experimenta sua tensão ardente diante da determinação que a consciência tridimensional vivencia quando recebe o chamado do corpo anímico.

“Esse segundo passo na Via Sagrada marca, nas almas encarnadas, o Propósito para o qual foram criadas e foram apoiadas ao longo das diferentes encarnações. Portanto, ao final desse largo ciclo de encarnações favoráveis e de encarnações perdidas, dize-

mos que nesse tempo material presente, as almas, em sua maioria, estão caminhando pela segunda trilha da Via Sagrada.

“Todas as consciências que positivamente respondem ao chamado do espírito estão sendo conduzidas cada vez mais para os níveis internos para que, ao definirem seu propósito de vida material e de consagração à evolução, possam permanecer resguardadas das ciladas do abismo.

“Podemos dizer que o segundo ciclo da Via Sagrada é uma etapa de estrita observação das ações, das decisões e das atitudes diante do Propósito Maior, como também diante de todos os irmãos.

“Por isso, nessa segunda Via Sagrada, as almas mais conscientes devem colaborar para que as almas menos conscientes possam conduzir suas vidas para uma trilha mais real, permitindo que sejam protegidas e guiadas para o Divino. É necessário não se deixar absorver pelas fantasias desse mundo, que pouco promete para a verdadeira salvação das almas, mundo que valoriza o egocentrismo e a propriedade pessoal na matéria.

“Assim, na segunda trilha da Via Sagrada, a alma vive suas próprias transformações, que são imprevisíveis para a consciência tridimensional. As almas mais conscientes devem guiar as outras almas, ensinando-

-lhes que o verdadeiro propósito da Luz é viver sob essa Luz em uma plena liberdade interior.

“A terceira e última trilha na Via Sagrada é a que alcança o Templo Interior – morada do Pai Único²⁶ em cada ser. É o encontro com o Reino Divino, aquele Reino que uma vez foi anunciado por Cristo. A esse Reino devemos nos dirigir. Esse passo manifesta-se quando a consciência externa funde-se com a alma e ambas comungam em certa proporção da vida universal do Pai.

“O Reino representa o símbolo absoluto da Criação, a água da fonte de Vida que nutre e consagra as almas. A chegada ao Templo Interno é o momento de união entre a consciência tridimensional, a alma e a vontade do Pai. É quando Ele coloca Seu Olhar sobre as almas e, com a plena permissão que o ser dá a essa Vontade Interior, as almas vivem o delineamento e o alinhamento de suas tarefas, para as quais foram criadas.

“Diríamos que nessa terceira trilha da Via Sagrada as almas não só se reencontram com Pai Maior, mas também se tornam instrumentos vivos para o Propósito preparado pelo Pai desde o início da Criação. Assim, as almas são unidas por um Amor Superior, um Amor que possui uma vertente e uma nascente contínua para a Terra; esse é o Amor de Cristo transfigurado e ascendido como uma Consciência Cósmica Maior.

26 Pai Único: a Consciência Única, a Unidade Perfeita.

“No momento em que se pode vivenciar o ingresso ao Templo, a alma não só recebe a condução interna de sua tarefa, mas também o impulso do Amor Crístico que constrói a nova vida da alma consagrada dentro da Criação. Assim, a alma torna-se um instrumento flexível e moldável para a Vontade que desce, Vontade que deve guiar todas as almas.

“É nessa terceira trilha que a alma se converte victoriosamente em um escudo de Cristo e em uma Luz que resplandece e cumpre sua parte na expressão do Princípio Criador. Chamamos Princípio Criador à Vontade que se manifesta em todos os planos da Criação e que constrói, une e afiança o contato com a Divindade da Luz, com Deus, nosso Pai, que a todas as almas observa como consciências prediletas que pertencem à Sua Luz Universal.

“Se todas as almas, todas as consciências tridimensionais tivessem compreendido o Propósito que Cristo muitas vezes anunciou, todas seriam servidoras plenas da Criação.

“Na Luz de Cristo,

Irmão Pio”

3. A HORA DA ELEVAÇÃO

“Sob o poder do Espírito Santo, sejam benditos no momento de vosso reencontro com Cristo na unidade fraterna da Eucaristia. Esse será o momento em que o espírito poderá unir-se com o Propósito da Lei, e com o Propósito da Vontade de Deus, permitindo-vos serdes impregnados pelo aroma sagrado de Deus e, assim, com esse aroma sagrado, envoltos pela Luz de Seu Coração.

“Esse Coração é digno de receber vossa gratidão por toda Misericórdia que Ele derrama sobre vós e sobre toda a obra que estais levando adiante em nome da Luz Celestial. Que o selo da comunhão plasme em vós o Coração digno e amado de Cristo, para que transmitais a esperança de viver e amar a todas as almas que dela carecem.

“Sois operários de Cristo, guiais uma parte de Seu rebanho. Deveis tornar-vos a ovelha mais insignificante dentro do rebanho, a pobre de espírito e vazia *no nada*, a que recebe a bênção do Pastor para cumprir a Vontade do Filho do Pai.

“E assim, entrando no Coração Misericordioso de Cristo, rompem-se as barreiras de estruturas materiais, de ideias e pensamentos que vos impedem de dar os passos. Sabeis que o corpo teme mudanças profundas. Para compreender melhor o que vos falo, partilharei com todos a experiência a que chamo *a hora da elevação*.

“Antes do momento em que transcendi aos planos internos como alma e como consciência, a hora da elevação esteve marcada pela oração, exercício espiritual que Me preparou como instrumento de Deus, para quando devesse ascender a outros níveis.

“A elevação fala da sublimação da matéria no Irmão Pio que, como instrumento, tornou-se um corpo venerável e cristificado pela atuação de outras leis. No momento da elevação do seu espírito ao Reino prometido, atuaram novas leis, aquelas que pela mão do Pai e por Sua Vontade foram descendo ao Irmão Pio. Nomeio-as como leis porque representam uma atividade inteligente dos Raios universais²⁷.

“Antes da hora da elevação e depois dessa hora, atuou no Irmão Pio um grupo de Raios que permitiram criar distintas condições de contato para seu próprio ser. Posso dizer-vos que o Raio da Libertação representou um aspecto vivo do Arcanjo Miguel, um princípio de criação que Ele, assim como o Pai Cria-

27 Raios universais: energias que manifestam os Universos.

dor, propõe para este universo; uma renovação das estruturas que os próprios seres humanos geram para sua evolução.

“A libertação é um *princípio* do Raio em movimento, que permite desterrar condições internas que permanecem entrelaçadas como raízes sob o solo. Em sua expansão, os Raios que regem a vida dos seres geram novos princípios evolutivos. Durante a experiência como monge capuchinho, o Raio da Libertação desenvolveu-se no Irmão Pio, acompanhando a vida dos seres em seu entorno, como forma de reorganizar as situações que se apresentavam em suas existências.

“Esse é um Raio que mobiliza o próprio objetivo da vida terrena, o que os seres podem gerar e, assim, cria novas bases para a experiência na matéria. Na hora da elevação, assim como em outros momentos, o espírito vê-se envolto pelo amor universal, que nasce do Coração do Altíssimo. Ali a presença do Espírito Único conduziu a consciência de Irmão Pio a níveis elevados, onde a presença crística se encontrava.

“Foi o momento de reencontrar-Me com Cristo frente a frente e de coração a coração; foi o início da fusão de Meu ser com o espírito de eternidade do Senhor. Assim aconteceu para que pudesse continuar compartilhando do Seu martírio por todas as almas que não o veem ou não o ouvem.

“Na hora da elevação o espírito solta as rédeas do controle na matéria e a alma se torna livre em todas as condições que a uniam ao ser planetário²⁸. Nesse momento, a consciência servidora de Cristo torna-se um instrumento pleno para servir eternamente. Vê-se, então, como o caminho do cáldido sofrimento permite liberar estados inconscientes dentro da encarnação.

“O sacrifício prepara a libertação e possibilita reencontrar nosso compromisso cósmico, quando o espírito se libera da matéria. Para perceber a hora da elevação, não se deve premeditar. Para que compreendais, digo-vos que dentro do éter pode-se fazer retornar o equilíbrio ou a ordem da vida em todos os seres. Em si, as leis não mudam, porque cumprem o propósito para o qual foram criadas. O que muda é a atitude nos seres que, em certos casos, condiciona a evolução do espírito.

“Nesse estado, pelas vacilações que vive na matéria, a consciência da alma transforma todo o processo evolutivo que é proposto e surgem novas aprendizagens, que substituem o desequilíbrio gerado por uma ação inconsciente do ser encarnado.

“Por isso, a hora da elevação está vinculada às condições que os seres entretecem em suas vidas. A hora

28 Ser planetário: denominação utilizada pelas Hierarquias para referir-se à personalidade e ao ego humano, que são constituídos de matéria planetária, terrestre.

da elevação é o momento em que os anjos conduzem o espírito ao encontro com o Reino, um Reino que vive a eternidade do serviço e a eternidade da paz, Reino que intenta se projetar como um Espelho de Luz nas dimensões mais físicas.

“Na unidade,

Irmão Pio”

4. LIBERAR EM ORAÇÃO

“A oração, esse instrumento que o Pai nos entregou, não só permite ampliar a consciência a outras dimensões, como pode nos conduzir ao nível da sabedoria. É também ferramenta criadora, que substitui a geração inconsciente de acontecimentos pela personalidade, e os transmuta em uma vibração mais elevada.

“Com o apoio do Verbo²⁹, a alma que ora em humildade pode colaborar com a Hierarquia, possibilitando que processos de redenção, de despertar e de libertação manifestem-se nesse último ciclo planetário.

“Ao longo do tempo, a oração, como veículo de transmutação, passou por transformações na vida dos seres. A oração promove um movimento interno de contato com o Divino, e como ferramenta da Luz remove o pó que geramos, para que possamos ver além, e vislumbrar o verdadeiro propósito que cada alma deve viver com a Luz.

29 Verbo: refere-se aqui ao uso orante da palavra, principalmente quando pronunciada em voz alta.

“A oração é um instrumento liberador e transmutador, quando na intenção que nela se imprime persiste o espírito de unidade e de comunhão com o Universo. Para que a oração seja útil na liberação das almas, deve estar aliviada de processos mentais que restringem sua capacidade de ação. Quando se permite abrir os canais da oração, esta pode se tornar liberadora, capaz de conduzir ao Alto toda a matéria energética³⁰, a que condiciona a expressão do propósito da Luz.

“A oração transmutadora tem uma base fundamental, que é a unidade com a Lei e a harmonia no espaço no qual é praticado o exercício orante. Com essas duas colunas, a unidade e a harmonia, o Templo torna-se seguro para receber impulsos maiores da Luz junto à Hierarquia.

“A oração, como princípio criador, gera a possibilidade de novos códigos descenderem até a dimensão material, códigos que podem recondicionar desde um processo evolutivo individual até uma situação planetária. É a mesma oração que atua como ponte no contato que as almas podem ter com Deus. O método da oração é o que a consciência mais deve cuidar e proteger, para que o propósito dessa oração não se torne uma estrutura mental. A oração transmutadora tem o efeito de romper as estruturas dos

30 Refere-se à matéria etérica, astral e mental.

processos mentais, quando a porta interna, a do coração, permanece aberta para que este modifique as condições que se manifestam.

“Posso dizer-vos que, durante Meus exercícios de oração, a meta era estar em profundo contato com a Divindade, de forma simples e pouco estruturada. Para realmente abrir o Portal ao Céu, a oração deve acontecer de maneira simples e livre; assim se tornará autêntica perante o Espírito Maior da Luz. A oração interna deve estar imersa na chama do espírito, um espírito capaz de sustentar-se no fogo flamejante dessa oração.

“A oração permeada pelo amor de Cristo, e que se renova a cada dia, gera efeitos positivos na vida dos seres. Um ser orante deve representar a chama da Hierarquia não só quando ora, mas também no cotidiano. Posso dizer-vos que assim a alma orante estará respondendo com eficiência ao chamado da Hierarquia.

“Sabeis que o mundo material deve ser transcendido pelo exercício da oração, movimento interno capaz de projetar novos princípios das leis universais. A oração deve representar outra Lei. Por isso, a vida orante deve ser a vivência verdadeira de outra Lei, uma Lei que colabora com o desenvolvimento do Plano Evolutivo e com a ampliação desse Plano sobre a Terra.

“Todas as almas são possíveis representantes fiéis da oração transmutadora, uma oração entregue ao Propósito Único para que Este dela se sirva e transforme a esfera planetária. A vida de oração deve estar imersa na alegria interior, da qual se recebe um estímulo para o constante renascimento do espírito que reconhece sua união com o Pai. A oração se une ao Princípio Criador porque nela o ser estabelece um encontro interno com a Luz Maior do Universo.

“Por tudo isso a oração deve representar a união sublime com a Hierarquia e estabelecer um contato permanente com o Alto. As metas da oração para o mundo material são infinitas, mas se as almas reconhecessem os impulsos que a verdadeira oração gera prosseguiriam orando por toda a eternidade.

“Em Irmandade,

Irmão Pio”

5. NO MONTE DOS PINHEIROS...

... OS PRIMEIROS SINAIS

“Estando no Monte dos Pinheiros³¹, local de suas primeiras orações, Irmão Pio recebeu os primeiros sinais de Cristo. Esses sinais internos foram fortalecendo Seu espírito e temperança, para que em um tempo seguinte recebesse os sinais físicos da Cruz.

“O recinto de oração estava permeado por uma presença singular: os anjos desciam para dialogar Comigo, a viva voz, sobre os preceitos que Cristo propunha para que a Minha alma os vivesse. Assim, sem muito compreender, a meninice foi amadurecendo e dando lugar ao estado adulto. À medida que se passavam os anos da definição de dizer sim, a vida do espírito acendia-se em Mim, afirmando-se no coração.

“Quando orava, sentia-Me imerso em uma nuvem de intensa luz, o que Me deixava extasiado por um longo tempo. Meu coração era invadido pelo amor de

31 Monte dos Pinheiros: refere-se a um local da cidade italiana de Pietrelcina.

Cristo desde os primeiros anos de idade e esse grande amor misericordioso, que Eu desconhecia, tornava a se apresentar cada vez que Eu pronunciava as palavras *Vem, Senhor*.

“Desde esses primeiros contatos até a idade adulta, a alma foi se fortalecendo, pois devia responder ao propósito que Cristo Me anunciava, o de ser uma vítima verdadeira de Seu amor. O Monte dos Pinheiros era também o recinto sagrado dos encontros com nossa Mãe Celestial. Ali Ela apresentava-se para deixar em Meu interior a necessária força da Vontade. Estando no Monte, vivia imerso no espírito, porque este me levava a abandonar-me nas mãos do Senhor.

“Os encontros com o Senhor Cristo foram transpassando meu coração com uma nova luz interior. Sua presença e os longos diálogos com Ele foram momentos de grande crescimento interior, crescimento e instrução que eu devia depositar em um tempo próximo sobre os irmãos de quem ouviria confissões. Assim seria para resgatar desse mundo as almas que Cristo Me encomendou, desde a primeira vez em que Ele Me chamou.

“Receber o chamado de Cristo foi, para Mim, afirmar o compromisso que Ele Me foi marcando para a vida encarnada, compromisso que permitiu manter a união com Seu Espírito de Amor nos momentos de provas que minha alma vivenciou. Uma alma ainda

imatura, que precisou aprender a abrir as portas do Céu mediante os sinais que permitiram ao Mestre do Amor descer.

“Os primeiros sinais da Paixão que Cristo Me ofereceu foram internos, para que a alma fosse se preparando para o passo seguinte. Nada sabia então sobre os estigmas. Quando adulto, sentia a dor das chagas internas; parecia que meu corpo iria se rasgar de ambos os lados, não sabia o que restaria do Meu ser. Nesse estado de solidão moral e física, Ele Me permitia presenciar a amargura que as almas sentiam por não poder encontrar a Luz.

“Lançando por terra as decepções do mundo, era preenchido por uma Vontade Superior que mudava Meu estado de instabilidade interior. Sabia que Minha alma, flagelada pelo amor prodigioso de Cristo, estava sendo preparada para algo maior. Não sentia orgulho nem humildade; tencionava recolher-Me em silêncio, para venerar toda a Criação ao meu redor.

“Toda essa preparação foi o chamado interior da Luz Maior, para que uma parte do Propósito divino se cumprisse. Cristo dizia-Me que Eu deveria beber da entrega; só Me dispunha a abandonar-Me entre Seus braços, e toda a memória de quem Eu era esvaziava-se. Isso sucedia enquanto orava; eu não podia repetir as orações, as orações Cristo as recitava em mim, com amor. Era como um mistério

glorioso de Sua obra, que conduzia um movimento de Seu Perdão e de Sua Misericórdia.

“E ainda que os sinais fossem o prenúncio do sofrimento de outros, no interior Meu ser sentia uma gratidão que se instalava no corpo. Quando deixava de orar sentia-Me perdido, mas quando lutava para permanecer diante do Mestre, Ele não se demorava nem um momento para abraçar-Me fortemente com Sua Luz. Ele Me levava até o Alto, deixando-Me sereno, calmo e em paz, com um amor que brotava de não sei onde. Mas sabia que tudo provinha Dele, Meu terno Pastor.

Irmão Pio”

6. DIANTE DO CALVÁRIO...

... OS SEGUNDOS SINAIS

“Quando, depois de estar em San Giovanni Rondo, fui levado de volta a Pietrelcina, encontrei-Me uma vez mais diante do Monte dos Pinheiros. Em estado de oração abriu-se uma visão interna e fui conduzido diante do Calvário pela voz do Mestre do Amor.

“Sentia-Me cansado, via-Me subindo pelo Monte Calvário e senti uma dor que eu não compreendia, uma grande aflição pela humanidade. Deixei que o tempo passasse para compreender, até que fui surpreendido por uma Luz Maior, a que Me visitava de tempos em tempos e que Me guiava com doçura espiritual – eram dois anjos, companheiros de caminho interior.

“Em dado momento, vi-Me envolto por um magnetismo maior, que Me foi penetrando profundamente. Quando cheguei a perceber o que se passava, vi que de minhas mãos brotava sangue

com aroma de rosas. Da mesma forma, os pés foram tocados pelas mãos do Renditor. Permaneci sem poder compreender o que ocorria.

“Nesses segundos sinais, Ele deixou plasmadas em Meu corpo as marcas que O transpassaram na Cruz. Nesse momento, pouco podia conceber do que a voz de Cristo pedia a este pobre capuchinho. A dor e o sofrimento de coração de todos os homens desse mundo foram sendo derramadas, pelos sinais, para que fossem liberados. Comecei a sentir as almas que agonizavam chamando por luz. E no momento em que apareceram os estigmas, comecei a sentir a dor da Terra; senti também o submundo, a inquietude dos Reinos da Natureza e a aflição dos oceanos. Parecia que o mundo Me atravessava de lado a lado, para que eu pudesse liberá-lo.

“Assim falou-Me Cristo: “Entrego-Te, Meu amado, a dor de Meu coração”. O sangue que circulava nas veias parecia que se evaporava sem deixar rastros de sua existência, e o corpo via-se envolto por um grande martírio de amor, mais que pela dor interna. Corri depressa, com dificuldade, a um lugar próximo onde estava outro irmão para revelar-lhe minha aflição, para revelar-lhe a falta de dignidade que sentia no coração por haver recebido o Grande Propósito interior de Deus.

“Abandonei-Me, como no começo, nas mãos de Cristo; sentia o corpo gelado, mas o coração ardia como brasas; eu Me queimava todo, do pensamento à ação, já não tinha vontade própria porque Minha alma vivia dentro de um novo propósito de amor.

“Ao final de alguns dias os sinais desapareceram, sem deixar marcas, sem que sentisse nenhuma dor; voltei a respirar e o medo do sobrenatural passou. Apenas ansiava servir em plenitude junto ao Mestre, até que Cristo voltou a revelar-Me que Ele queria viver dentro do Meu ser por toda a eternidade.

“Essa realidade foi anunciada, mas pouco compreendida. Cristo queria derramar sua Fonte sobre Mim e que eu Me tornasse um instrumento vazio, pelo qual Ele pudesse obrar na paz. Em outros encontros, Cristo falou-Me da importância de as almas prepararem diariamente o Templo Interior, para que Ele descesse dentro de um recinto harmonioso e ordenado, onde não existisse vontade própria nem desprezo por outros irmãos.

“Cristo dizia-Me que, nesse exercício diário de humildade, as almas deviam amar seus irmãos mais do que a si mesmas. Em tudo isso, Cristo instruí-Me que as almas deviam desterrar, voluntariamente, o amor próprio, aquele amor que vicia a consciência e o coração com o pessoal; que cria grandes torres de separação entre o que a consci-

ência pode compreender como bom e como mau, como luz ou escuridão.

“Constrói Teu Templo – dizia o Mestre para Minha consciência – para que Eu, o Amor Vivo no Universo, resida em moradas puras e belas. A partir desses encontros, Meu interior foi sendo conduzido para uma visão mais clara sobre a tarefa que o Senhor tinha preparado para Minha pequena consciência humana, tarefa que, então, Eu desconhecia.

Irmão Pio”

7. SINAIS DEPOIS DA CRUZ

“Passado um tempo em Pietrelcina, para recuperar-Me interna e externamente, retornei ao convento, lugar onde Me aguardava uma nova etapa de vida. Eu já havia entrado em outro tempo quando, durante o segundo sinal, o Mestre deixou plasmada a marca indelével de Seu Amor. Vi-Me diante do Senhor, orando por todos aqueles que Me confiavam o alívio de seus martírios.

“Durante um dia de reflexão diante do Mestre, Ele de novo voltou a encontrar-Se comigo; dessa vez tudo estava em absoluta paz até que Cristo em Sua piedade levou-Me diante do Seu momento no Calvário. Um fogo ardente começou a surgir; vi-Me envolto em chamas, chamas que ardiam de amor e de dor, chamas que abraçaram todo o Meu corpo e o tornaram um foco de luz incandescente.

“Quando reagi e Me vi, já Me encontrava no chão. A consciência foi levada por completo diante da Cruz. Minhas mãos começaram a pulsar fortemente, parecia que delas emanariam dois corações vivos. Mas em

um instante, vi surgir, quase invisível, velozmente, sobre mim, um anjo luminoso do Arcanjo Miguel; nesse trajeto vi-Me absolvido de todas as faltas.

“Nada podia compreender quando o anjo feriu com sua lança o mesmo lado que feriram a Cristo. Sentia que perdia a vida, mas que ao mesmo tempo voltava a nascer nos braços de Cristo. Eu pedia socorro mas ninguém se encontrava próximo; quando tentei levantar-Me apareceram dois anjos de luz que Me acalmaram e Me acalmaram dizendo-Me: ‘Na paz glorifiquemos ao Senhor os sinais do Redentor’.

“Nesse momento vi sair sangue das palmas de minhas mãos, da parte superior dos pés e também do flanco, que era o mais pulsante e doloroso. Vi-Me impregnado da luz do Senhor e envolto por seu Amor e Piedade. Embora as emoções e os pensamentos chorassem, vi nascer a Cristo dentro de Mim.

“Já nada podia fazer, quando em um momento vejo-O descer dentro de Mim. Podia senti-Lo todo: Suas mãos, Seus pés, Seus flancos, Seu rosto, Seu coração e Sua voz serena. Foi então que Cristo Me revelou que devia segui-Lo por cinquenta anos. Nesse momento Ele disse que a partir dali a tarefa seria dedicada às almas, dedicada à confirmação de Sua presença e de Seu retorno do Universo. Foi então que Ele disse que nada nem ninguém poderia deter Seu retorno.

“Ele dizia-Me que não só em Mim, mas também em outros, revelaria outros sinais em tempos distintos. Foi quando Me disse que todas as almas, por intermédio de Seus soldados simples e puros, receberiam o chamado para a redenção, que todos poderiam ser preenchidos pelo fogo de Seu amor por um tempo mais. Disse-Me ainda que retornará golpeando portas internas e que revelará Sua verdadeira Face; que todas as almas serão partícipes desses momentos neste plano ou em outros.

“Desde o momento que assumi os sinais de Sua Paixão, tive que caminhar por outra trilha; uma trilha de mais sacrifício, entrega e renúncia, para compreender o chamado da Luz Maior. Foi assim que durante cinquenta e dois anos tive que provar Minha trilha humilde até os pés de Cristo, e tive que irradiar a presença do Mestre da Luz, mais além das falsas crenças que tinham sobre quem Eu realmente era. O Mestre verteu sua luz sobre o mundo e assim retornou ao Trono de Seu Pai.

“Apesar de encontrar-Me envolto pelas imperfeições deste mundo, Cristo serviu-se de Mim para entregar um grande sacrifício para a liberação de outros seres. Foi Sua Voz, Seu Amor, Sua Proteção e Seu Carisma prodigioso que Me fizeram reconhecer o chamado à cura interior. Esse foi um presente precioso que Ele Me trouxe do Universo: reconhecer e despertar na fé todas as almas.

“A eterna comunhão com Cristo foi outro presente de luz e de fé que recebi para entregar aos espíritos, já desesperançados e cansados de sofrer. Recebi também o grande dom da alegria, o que permitiu curar feridas irreparáveis, que permaneciam cristalizadas como grandes estruturas nos seres internos. Em certos momentos parecia que utilizava ‘o martelo de Cristo’ para liberar o que estava fora do propósito que Ele tinha para cada alma.

“Outra dádiva que recebi foi o encontro com o Arcanjo Miguel, a orientação transmitida por Seus exércitos de Luz e também a Voz harmoniosa de nossa Mãe, aquela que constrói a ponte para a eternidade.

“Posso dizer que é possível ser digno filho de Deus, quando se busca ser austero, simples, pouco orgulhoso e esquecido de si. Dessa maneira, seguramente, todos os filhos do Reino Maior poderão descobrir o mistério de Fé e de Amor que Cristo tem para entregar a cada ser. Só é preciso, em reverência e em gratidão, abriremos a porta para Sua presença universal. Assim poderemos compreender as Leis, os Raios e os Planos, porque não serão as almas que conduzirão o Plano Divino; serão os anjos que levarão cada ser a encontrar, no Alto, o alívio de que tantos irmãos necessitam para esse tempo final.

“Recordem que Cristo primeiro aparece na face do marginalizado, do esquecido ou daquele que é

negado, por mais erros que haja cometido. É hora de curar na luz de Cristo e de voltar-se para Ele de modo que amadureça o talento do fruto interior, sem preconceitos e sem vaidade.

“Na Paz,

Irmão Pio”

PARTE 3

KHUTHULLIM E FRANCISCO

Quanto às comunicações entre o Grupo Operativo e Khuthullim, elas aconteceram com simplicidade e um universo de sugestões e vibrações fez-se presente através do espírito de síntese do atual Senhor do Mundo.

Após referir-se à simbologia inerente à região da Itália onde o Grupo se encontrava e onde Francisco viveu, a Umbria, indicou lugares em que interiormente se poderia experimentar a onipresença no contato com fatos e situações antigas, que na consciência do tempo cronológico seria impossível serem percebidas.

As chaves para se viver o Amor-Sabedoria na *consciência Khuthullim* seguem um roteiro espiritual e levam-nos a refletir sobre a humildade de Francisco, como cerne do trabalho interior; e quando o Irmão Francisco nos fala, de forma real e até objetiva, transmite indicações de onde buscar a segurança de que necessitamos para atravessar o ciclo atual de encarnações desafiadoras.

DIZ KHUTHULLIM

“Apesar das batalhas, o amor prevalecerá. Essa força superior vos levará a reverenciar tudo o que o Pai vos entregou. Deixai que o espírito de amor de Cristo vos conduza durante esses dias, dias em que necessitareis de restauro, de retiro e de oração.

“Por isso convidei-vos a subir ao Monte Subásio, monte como o do Calvário e do Carmelo, para que a perfeição do espírito doado totalmente a Cristo una-se ao sacrifício, por honra e por amor a todos os que necessitam de Luz.

“Do interior de Miz Tli Tlan³², onde Me encontro e a partir de onde Me projetei no silêncio desse monte, dirijo-Me a vós para que dentro de Mim encontreis a Paz – a Paz de Cristo.

“Experimentamos, desde os princípios, a tarefa de desdobrar os veículos para liberar cargas astrais que se condensavam nessa sagrada cidade de oração. Ainda que hoje a presença crística esteja desvaneci-

32 Miz Tli Tlan: atual Centro Regente do Planeta.

da, no interior dessa floresta encontra-se Minha pobre experiência que colaborou no despertar do amor entre os homens.

“A partir dessa experiência, o amor prodigioso de Cristo foi penetrando, ao final daqueles tempos, em alguns corações que dele necessitavam, um amor capaz de transformar o sofrimento em alívio. Esse monte simples e pobre, preenchido de silêncio e unido ao Mais Alto, foi o recinto sagrado onde Cristo pousou Seus pés para revelar-Me o princípio de Minha cristificação, de tornar-Me um Cristo entre os demais Cristos que rodearam o grupo inicial de Francisco.

“Esse grupo aceitou viver o amor de Cristo por *loucura divina*. Os sinais que se marcaram em Francisco, ao final daquele ciclo, foram o símbolo final da descida de Cristo nele, símbolo que definiu a possibilidade de deixar instaurado o legado de Sua Instrução através da vida e do sacrifício de Francisco.

“Muitas almas, que hoje estão reencarnadas nesse plano, foram companheiros próximos ou distantes de Francisco. São almas que tentam progredir no caminho crístico e que sempre estiveram unidas ao propósito do coração de Francisco, que aceitou viver na simplicidade a experiência do amor. Todos os Cristos estão despertando, é o momento para que Eles, neste atual ciclo de oportunidades, rasguem as vestes da separatividade e da falta de humildade.

“Aqui, no Monte Subásio, entrareis por três ciclos ou trilhas. A *primeira* será por cálidas orações que penetram no espírito, para que possais sentir o amor e a virtude do despojamento que Francisco experimentou nesse lugar e no recinto da ermida.

“A *segunda trilha* será San Damian, lugar onde tentareis compreender, com a consciência, o espírito de pureza de Clara, princípio crístico que forma uma alma entregue e despojada de si.

“A *terceira senda* em que caminhareis é a pequena capela no Vale de Assis, lugar onde a solidão interior e a reflexão serão vosso estandarte de contato. Esse recinto, a capela, junto ao Monte Subásio, será onde Khuthullim e Lhuthieliuk realizarão as conexões internas de Miz Tli Tlan e Roraima³³.

“Recordai que deveis conhecer o relato histórico da vida de São Francisco, o que propiciará maior unidade de amor em vosso grupo. Deveis saber que naquela época, Cristo, em Sua instrução em determinados momentos, fez referência ao amor na consciência. Por isso Francisco realizou o exercício de retirar-se para as partes elevadas do Subásio, para meditar sobre este importante princípio de evolução.

“Agora, vosso grupo será introduzido no exercício do amor na consciência e poderá experimentar Mi-

33 Roraima: Retiro Intraterreno, suprafísico.

nha presença – como Khuthullim e como Francisco. Para isso vos entregarei chaves que formarão parte do novo conhecimento que é revelado aos que seguem os passos de Cristo.

“Essas chaves são: a humildade, a entrega, o amor crístico, a renúncia, a devoção e o sacrifício interno de Francisco, como pobre monge entre os homens.

“Venerai a Criação, sede devotos também aqui, no Monte Subásio, e assim tornareis toda a floresta mais formosa e casta. Estamos aos pés da grande Cruz Redentora, que da Irmandade será ofertada para a redenção. Irmã Terra e Irmão Sol, iluminai o caminho dessas ovelhas!

“Na Luz,

Khuthullim, do interior do Monte Subásio e em União com o Centro Maior do Sol.”

DIZ O IRMÃO FRANCISCO

“Paz e bem para o coração. Aguardamos junto à Irmã Clara que caminheis pelos três caminhos indicados. Dai vossos passos no amor crístico.

“Digo para estardes em paz. Que permaneçais onde vos encontrais. Que aceiteis o desafio. Que não temais a escuridão dos outros planos. Que permaneçais em paz. Nós, vossos Instrutores, aguardamos o reencontro.

“Dizemo-vos para irdes receber o Cristo na Eucaristia, na Igreja que o Universo vos disponha. Deveis assumir o que escolhestes; sabeis que o Universo responde de acordo com a oferta que fazemos. Que estejais mais alegres, que incendeiais o espírito de Cristo, chamando por Ele.

“Que a Fraternidade observa em silêncio, para que permaneçais em paz. Que a Luz transmita o necessário e que se movimente em torno aos seres, segundo o que os seres podem dar. Que deveis buscar a unidade para semear o amor dentro da tarefa.

“Dizemos a vós que agora estamos vos rodeando, como o pastor que conduz as ovelhas ao aprisco. Que deveis expressar gratidão, seja pela falta de clareza, seja pela certeza; que deveis aceitar a aprendizagem para saber como não cair mais. Que aguardamos por vós para cumprir o Propósito. Que deveis colocar vosso coração na tarefa, que deveis fortalecer-vos pelo exemplo de outras batalhas.

“Que deveis compreender que estamos em tempos de conflitos e definições. Que as tarefas do Plano Evolutivo transcorrem na vigilância para evitar que outras forças tentem impedir que se expresse o Propósito. São tempos de luta, de resgate de almas vivas e de almas que esmorecem; que as estratégias da luz mudam como os ponteiros do relógio.

“Que estais dentro de outro tempo, que deveis retornar ao tempo cósmico. Que não deveis temer as quedas, que deveis temer por ainda não haverdes aprendido algo. Que sois soldados do Propósito Divino, pois aonde a Hierarquia vos envia, aí deveis estar.

“Dizemos que deveis ser fiéis na obediência, que não podeis permitir que a tibieza entre e enfraqueça o espírito. Que deveis recordar que pertenceis a Cristo, que a Ele deveis amar, responder e obedecer. Que sempre contareis com os anjos para que o peso se alivie. Que estais imersos no universo cósmico, para que não percais vossa essência.

“Que a Fraternidade responde aos caídos, mas responde menos aos que creem estar corretos. Que a cada passo que dais, uma parte do Plano Evolutivo se move. Que em cada lugar a que chegais, o mal deve ser extirpado. Que tudo deve ser liberado; mas quando encontrardes as portas impenetráveis da escuridão, apenas deveis orar para que se liberem.

“Dissemo-vos que sois sempre preenchidos pela luz – em todos os níveis. Digo-vos que deveis ser firmes no que pensais, fazeis e dizeis, para que vossa ação se mantenha com um claro propósito, uma ordem e um sentido superior. Que deveis vencer em vós os movimentos dissimulados, para que estes não vos dominem. Que o exército da luz é onipresente, e que deveis ser pontes de unidade.

“Que deveis agradecer ao Único pelo lugar de encontro, como pelo lugar de partida. Que deveis recordar os exemplos das grandes consciências, uma vez encarnadas, para que através deles não desvaneça vossa santa fé. Que deveis ser pacientes e calmos como as aves, que do alto observam o caminho, para que dele não se percam. Que deveis reconhecer o coração da Hierarquia, para distinguir o verdadeiro do falso.

“Que deveis ser conduzidos pelo absoluto sentir que emana da conexão com Cristo, para que o propósito da tarefa não seja dividido como águas de

dois rios. Que estejais sempre em Nossa presença, que aguardamos vos reencontrar.

“Que deveis renascer dessa longa morte na qual vos encontrais. Que deveis ver a luz do espírito para continuar pela senda da Grande Luz. Que contaís com nosso ouvido, para que possamos responder às vossas inquietudes. Que deveis permanecer junto a Khuthullim, para em vós renascer o amor crístico.

“Na Luz e na Instrução,

Irmão Francisco, Mestre Khuthullim.

Paz e bem.”

KHUTHULLIM PROSSEGUE

“Estamos convosco no Amor, na Paz e no Bem, para transmitir-vos os alcances do amor que Irmão Francisco conseguiu durante a vivência dos votos que Ele, em Sua inocência, pronunciou.

“O Irmão Francisco amava as melodias alegres, que penetravam no coração como um alívio ao sofrimento dos pobres. Assumiu ser mais pobre entre os pobres, a partir de sua árdua experiência como um errante dentro do mundo, um mundo que vivia da conquista e da apropriação da dignidade dos seres.

“Irmão Francisco foi precursor de uma nova era de vivência do impulso crístico, de unidade pelo espírito de pobreza e de simplicidade em comunhão com Cristo. Reformou o compromisso com o Divino. Através do seu contato interior, que Lhe transmitia sabedoria, reconheceu que mediante o despojamento do amor, todas as almas seriam liberadas e curadas.

“Seu estandarte foi a pobreza; como símbolo da renúncia consciente, despertou em si o espírito da fraternidade, que o manteve protegido e amparado no amor, para enfrentar as tarefas desafiadoras que foi assumindo ao longo de sua encarnação.

“Compreendeu que o caminho de entrega absoluta, conduzida por um amor superior, permitiria que Sua alma transcendesse as imperfeições que a mantinham atada à vida terrena. A vida do Irmão Francisco foi aprofundando-se em Seu contato com os Reinos da Natureza. A partir disso, vivenciou o contato com outras leis universais que o fortaleceram na simplicidade para seu crescimento como um ser superior.

“As árduas privações do Irmão Francisco foram, em seu oferecimento, uma aproximação do seu ser interno à realidade universal e cósmica. Surgiu assim uma ampla abertura para Ele, quando o Plano Espiritual começou a ser parte de Sua predileção nos momentos da prática da oração.

“Recorreu ao modesto e austero para ampliar os graus de amor que recebia diariamente da Fonte. Irmão Francisco buscou transmitir a Seus irmãos a importância da simplicidade, para que encontrassem, na ação, o Deus vivo e resplandecente. No caminho da unidade e comunhão com o Espírito Único de maneira verdadeira e pura, o Irmão Fran-

cisco construiu a base da fraternidade, como uma porta de entrada a um novo tempo de paz, tempo que conduziria à redenção.

“Na Luz,

Khuthullim”

IRMÃ HUMILDADE NO IRMÃO FRANCISCO

“A humildade no Irmão Francisco foi o grande escudo protetor para os momentos em que a vida monástica franciscana expandiu-se para várias regiões. A humildade por Ele expressa permitiu-Lhe responder com fidelidade ao propósito que seu Mestre de Amor Lhe solicitava.

“Sabia desde então que a humildade era a pedra fundamental para a reforma que imprimiu em todos os seus irmãos. A principal meta de Irmão Francisco era a de despertar esse espírito de humildade; foi assim que Ele a considerou como uma Irmã fiel para o caminho da transformação.

“Sabia também que a vivência sincera da humildade evitaria a seus irmãos que despertassem vaidade pela obra que o chamado “Pai Francisco” estava desenvolvendo. Nesse espírito, estimulou-os a exercerem corajosos atos de caridade e de entrega; foi assim construindo profunda reverência e unidade interior pelos demais pobres.

“As regras de vida que transmitia estavam baseadas nesse princípio de humildade, para que, como propósito fundamental da consagração, estivesse sempre presente como essência da entrega. Irmão Francisco teve que suportar intensas provas de humildade para que, uma vez superadas e incorporadas em seu ser, pudesse efetivamente transmiti-las.

“A base inicial da obra de Irmão Francisco era a de viver no silêncio, na oração e na humildade. Por esse motivo propôs colocar a *amada Irmã Humildade* como voto consciente, a ser feito por todos os seres que foram se aproximando para se consagrarem.

“A energia da humildade representava, para Ele, um caminho de perfeição interior, caminho que O conduziria a purificar as imperfeições da alma e a transmutar os aspectos que ativavam a chamada *condição humana*.

“Irmão Francisco propunha praticar o voto da humildade com consciência, para que, de forma consequente, seus filhos consagrados pudessem viver o princípio da gratidão. Assim convocava, a cada momento, essa energia universal da humildade, que atraía em seu ser a presença monádica de uma forma muito simples.

“A partir disso, a humildade passou a ser para os franciscanos a ponte entre o ser interno e o Espíri-

to Maior, que denominamos *vida cósmica universal*. Dizemos que a humildade foi o caminho que Irmão Francisco, Instrutor de todos os consagrados, buscou plasmar nas consciências.

“A vivência da humildade significou para Irmão Francisco um caminho real dentro da vida orante. Assim evitou alimentar a vaidade e o sentido da propriedade de si, conseguindo purificar esses aspectos em grande parte dos monges. O caminho da humildade é uma via árdua mas vitoriosa, pois sua energia rompe estruturas que consideramos nossas fortalezas.

“Com tudo isso, instruía Seus irmãos sobre a forma de transcender a posse interior e o domínio do poder. Irmão Francisco foi a ponte e o canal que reconstruiu os padrões de conduta superiores para muitas consciências e abriu novas portas para o contato com o código crístico, código que transmuta a condição humana e acende a divindade interior.

“A fluidez dos canais de contato interior que Irmão Francisco abria gerava uma ampla resposta nas consciências, que em seu entorno viam-se atraídas pelo amor único do Pai. Também essa conexão interna repercutia nos Reinos da Criação, com os quais Ele se sentia em unidade e aos quais reverenciava.

“Na Luz,

Khuthullim”

PARTE 4

PRESENÇA DE LHUTHIELIUK, A SANTA CLARA DE ASSIS

Durante a viagem a Umbria, durante a liturgia de Adoração, nos planos internos aparece Lhuthieliuk trazendo Consigo uma Custódia³⁴, para que o Grupo Operativo a utilizasse como instrumento de trabalho. Diz que seria preciso um esforço extra, dar mais do que normalmente poderiam dar, para estarem diante da Hierarquia – uma verdadeira oferta diante da Irmandade. Diz, também, que está percebendo no grupo uma inquietude interior, o que é positivo.

Explica que o trabalho em Assis diz respeito à liberação, porém, que o grupo deve se esforçar nesse processo, o que não é fácil. Ela sabe disso porque o viveu quando estava encarnada, diz-lhes. Liberar-se é parte da cruz que Cristo oferece, porque enquanto se vive, cai-se em ilusões, e por isso Ela está

34 Custódia: refere-se ao Ostensório, receptáculo no qual, na liturgia da Igreja Católica Romana, se deposita a hóstia para expô-la à adoração dos fiéis.

trazendo a cura do Centro Planetário Aurora e do Retiro Intraterreno de Roraima.

Diz Lhuthieliuk:

“Se não fizerdes esse esforço extra, o Plano vai se cumprir só em parte, porque de agora em diante todos os trabalhos exigirão maior empenho por parte de todos. Evidentemente, estais entrando em uma escola de adultos, de adultos espirituais. Vossa permanência nesses lugares, onde foram vividos processos importantes, é também para que novos códigos se ativem nos corpos mentais e astrais, e para que passeis a trabalhar mais efetivamente com as Hierarquias e com o Plano.”

Diz também que os integrantes do grupo foram trabalhados em seus corpos por Eles, por uma necessidade de a Hierarquia contar com instrumentos no plano físico, e não tanto por necessidade pessoal dos seres. Mas não quer insistir nesses pontos, acentua; só está anunciando o que a Voz Maior indica. Lembra ao grupo que existe a compaixão e a misericórdia, energias que devem fluir sobre os seres para aliviar o que os corpos ainda não podem suportar.

Sobre a formação de seres espelhos³⁵, de sacerdotes e de contemplativos, Lhuthieliuk afirma que

35 Seres espelhos: os dedicados às comunicações cósmicas. Ver “História Escrita nos Espelhos”, de Trigueirinho, Ed. Pensamento.

essas são tarefas para valentes. Para tanto, deve-se, em consciência, morrer e nascer várias vezes, para realmente mudar o condicionamento genético; e enfatiza que a oração é um instrumento que permite mudar as condições dos corpos.

Lembra que, na maioria dos casos, as pessoas não utilizam suficientemente os instrumentos que lhes foram entregues por Deus, quando na realidade esses instrumentos são parte de um processo cósmico, úteis nos próximos momentos de caos. O que é proporcionado como oportunidade a todo momento é que cada um passe gradualmente a integrar essa consciência interior que simbolicamente chamamos árvore de sabedoria, regida por Deus, que guia e conduz.

Reafirma que a Hierarquia necessita de servidores esforçados, que mesmo caindo muitas vezes, levantam-se e seguem adiante. É necessário que esses servidores não se deixem vencer pelos acontecimentos e estejam preparados para o que for. Que estejam disponíveis ao chamado da Luz, tanto quando se sofre, como quando se está alegre.

Além disso, acrescenta Ela, é necessário curar a sujeição da consciência humana à alimentação, para que se possa entrar em outro tempo, no tempo real. Quando os seres ingressam no tempo real, ensina, sentem seus corpos mobilizados energeticamente, e isso significa que estão dissolvendo velhas estrutu-

ras. É, portanto, muito importante estarmos disponíveis e não temermos, pois tudo sempre terá uma resposta do Universo.

Há compromissos que, firmados interiormente em ciclos passados, voltam a se apresentar quando se vai entrando conscientemente na vida evolutiva. Assim, o ser se compromete cada vez mais com a manifestação do Plano Divino – e quando alguém retrocede em seus compromissos, o espírito distancia-se da personalidade. Todavia, os que cometem erros podem sempre receber compaixão e perdão, e assim ir amadurecendo.

Especialmente nestes tempos, é fundamental sempre se lembrar que a energia da redenção está disponível para todos, e cada um que a recebe é ajudado a transcender a si mesmo, a transcender a condição humana, pilar sobre o qual se constrói a nova consciência.

Quando Lhuthieliuk se apresentou internamente, e durante toda Sua permanência, emanou intenso aroma de rosas, e propôs aos membros do Grupo permitirem que fosse feito um profundo trabalho no inconsciente e no subconsciente. Mas esclareceu que descobrir o que há impresso no inconsciente e no subconsciente seria algo para o futuro, quando a consciência estiver preparada para transcender os planos nos quais está agora enfocada.

A essa altura perguntaram-Lhe sobre como manter a sintonia com os níveis internos, enquanto se deve responder a tantas demandas da vida externa. Ela explicou que a conexão interior, realizada quando se está em solidão é só um aspecto da entrega; e que é necessário entregar tudo, até mesmo a própria conexão, pois é na busca de se cumprir as tarefas do Plano Evolutivo que a conexão se estabelece.

Lhuthieliuk esclareceu ainda que na Sua experiência como Clara de Assis, o exercício da renúncia foi constante; inclusive a renúncia de entregar ao Alto a própria falta de conexão. Isso sucedia inclusive quando as monjas não conseguiam sustentar a concentração no que era do Plano Divino.

Perguntaram-Lhe sobre a relação dos servidores com o alimento, especialmente nos tempos atuais. Ela respondeu que todos devem estar em gratidão pelo que o Universo lhes dá a cada dia e estar diante dos bens materiais com uma atitude de pobreza. Diz-lhes que sempre se pode receber com mais simplicidade aquilo que a vida traz, mas, para isso, é necessário não fomentar o julgamento mental. As Hierarquias veem que, em nossa imaturidade, julgamos o Universo.

Nos momentos da alimentação, Ela sugere que se trabalhe mais espiritualmente: agradecer pelo alimento e aos Reinos da Natureza que o produziram. Por exemplo, estando-se em uma vida de con-

sagração, comer só nos horários marcados e manter honestamente esses horários.

O alimento, Ela esclarece, não é considerado um *princípio* da Fraternidade da Luz. Mas pode ser instrumento para se chegar a uma comunhão mais interna. Por isso é indicado consagrar o alimento antes de utilizá-lo e, ao fazer isso, consagrar-se a si mesmo. Assim o alimento penetrará de outra forma, tanto na mente, como no corpo; e vai-se aperfeiçoando, não só a forma de conceber o alimento, mas também a de alimentar-se.

AS ALMAS E O ALÍVIO DO SOFRIMENTO

O grupo estava em oração, quando interiormente percebeu de novo a presença de Santa Clara, que no silêncio vivificava e acendia as almas em amor e devoção. E do próprio mundo interior do grupo, surgiam impressões:

“Nos planos internos existem núcleos de trabalho que reúnem em sua aura a cura e o alívio para os Reinos da Natureza. Na obra da Hierarquia, o alívio do sofrimento é para todos, e não apenas para os seres humanos. Trabalhando no perdão por parte dos povos indígenas para com o restante da humanidade, vemos que de nosso lado não podemos esquecer-nos do resgate dos nossos irmãos animais, vegetais e minerais, e tampouco deixar de considerar a presença dos nossos débitos para com os devas, que acompanham esses reinos em sua evolução”.

Então, surgiu no grupo a pergunta: como um servidor deveria proceder nesse campo, ainda que de for-

ma simbólica e em pequenas áreas que possam estar disponíveis a algum tipo de trabalho evolutivo?

A sugestão que veio foi a seguinte:

1. Cuidando do solo, propiciando sua regeneração, solo este tão deteriorado pela humanidade de superfície. Nesse sentido, um elo de Amor com a Mãe Terra deve ser restaurado.
2. Regenerando a atitude e o uso das águas, inclusive liberando-as de impurezas lançadas sobre elas. Em outras palavras, buscar devolver-lhes a pureza e a cristalinidade originais. É preciso irradiar gratidão pelo elemento água, pois ele representa um canal de bênçãos e graças para toda a vida planetária. Nesse setor, não esquecer das águas pluviais, pois restaurar seu fluxo sadio é tarefa da humanidade. Ao descerem dos céus, as águas veiculam energias, revigoram a terra e nutrem a vida planetária. Nesse processo, pode-se até equilibrar algo do carma mundial, liberando a consciência humana de algumas de suas dívidas. Isso se dá quando se é grato pelas manifestações da Natureza, bênçãos que se recebem do Alto.
3. Buscando um relacionamento mais consciente com os bosques e as florestas, com suas árvores, húmus e espécies animais. Quando os animais silvestres são devolvidos ao seu habitat e acom-

panhados de verdadeiro amor, um amor em maior intensidade do que a crueldade de que foram vítimas, pode-se abrir novos caminhos para a humanidade reencontrar sua real função sobre a Terra.

4. Mantendo o cuidado pelos animais domesticados, de modo a trazê-los de volta a uma vida em que seus cuidadores se tornem responsáveis pela sua evolução.
5. Considerando que em uma Terra em evolução não se permite a violência em nenhum campo.
6. Considerando que se a ira e o ódio forem transmutados pela observância às Leis, as guerras cessarão e se viverá anos de Paz. Assim, prevalecerá o equilíbrio e os vulcões permanecerão transformando em cinzas somente o que deve morrer. Manterão o calor da Terra sem precisar destruir a vida.
7. Considerando que a cura nos une também ao firmamento e estabelece contato com a consciência de sóis, estrelas e planetas, revelando seus ciclos e uma verdadeira ciência do Cosmos. E assim, eles, sóis, estrelas e planetas, poderão interagir com a Terra em unidade e a comunicação e a colaboração com a humanidade de superfície ser fluida e ininterrupta.

“Então”, resumiu Lhuthieliuk, “assim viveram os mais evoluídos irmãos indígenas: coração no Coração, olhos no Olhar Divino, ouvidos atentos à Voz de Deus...”

Portanto, compreende-se que a verdadeira cura, a que traz o alívio do sofrimento, não pode jamais excluir a vida dos Reinos, pois a humanidade não encontrará caminho de volta para a pureza original sem o resgate dos Reinos massacrados pelo próprio homem.

Nas entrelinhas dessas sentenças podemos perceber uma sutil lembrança de que o comportamento da humanidade, naquele momento representada pelo Grupo Operativo que se dispôs a conscientizar certas responsabilidades, em geral é de quase total inconsciência diante de fatos que estão levando o planeta a necessitar de profunda purificação.

Lhuthieliuk, responsável pelo Monastério suprafísico Raima³⁶, existente nos planos internos de Roraima, na divisa do Brasil e Venezuela, prefere passar aos impulsos que resumimos em seguida.

36 Núcleo monástico contemplativo e transmutador.

FRASES SOBRE O MONASTÉRIO RAIMA INSPIRADAS POR CLARA

“Raima, face de Deus, ilumina o planeta com Teu semblante. Em unidade às potências femininas ativa-se uma semente de um Centro de Amor. Assim como no princípio, no fim.

“Raima, elo da sagrada cadeia que restabelece nas moradas internas a fidelidade ao Plano. Suprema estabilidade que paira sobre os seres internos e que em Misericórdia desativa a distorção da visão humana de sua meta superior.

“Raima é como um pêndulo cuja força motriz está no ponto superior que não se move; neutro e impassível sustenta o perfeito movimento pendular.

“Raima é a vida para o guerreiro feminino em cada ser interior humano.

“Raima é água que aplaca a sede por justiça e se reapresenta como equilíbrio interno na Nova Vida.

“Raima é fonte cósmica vertida sobre os corações que, na simplicidade, tornaram-se humildes.

“Raima é a representação de um universo oculto em chamas de adoração e caridade.

“Aonde Raima vos levará? Às matrizes do Plano Evolutivo. Ao contato com a engenharia do Amor. À esperada paz num planeta carente de justiça em lei aplicada na vida.

“Raima vos elevará aos cumes da matéria humana, onde vislumbrareis as sagradas estrelas do vosso próprio interior e sentireis o alento de vossas civilizações de origem reacenderem no coração planetário.

“Raima é a bênção e O que abençoa. É a sacerdotisa de uma cerimônia interior iluminada pelos Espelhos³⁷ regidos pela Sagrada Energia Feminina e resguardada pelos templos dos mundos internos.”

Os contatos com esse Monastério suprafísico estão apenas em seus inícios, e Lhuthieliuk prepara maiores emissões, próprias para os próximos momentos de transição no Planeta Terra.

37 Refere-se aos Espelhos do Cosmos, sistema de comunicações entre os mundos e os planos de consciência universais.

PARTE 5

A PRECIOSA INSTRUÇÃO DE MISHUK

Mishuk é o nome de uma Hierarquia integrante do sistema cósmico de comunicações, uma Governanta de Espelhos ativos na superfície do planeta. Nesta época, seu trabalho ligado ao Centro Planetário Mirna Jad consiste, inclusive, em fundar e inspirar centros espirituais como Figueira, em coligação com a Hierarquia Antuak³⁸ e com o Sacerdote Maior Visnuk³⁹. Ao estimular a humanidade na vivência do Amor-Sabedoria, procura ajudá-la a partir de níveis mais internos. Sendo onipresente, desempenha funções em diferentes partes do Cosmos, como em um planeta de outro sistema solar, a 500 anos-luz de distância da Terra.

Neste capítulo, todavia, estaremos diante de alguns aspectos da tarefa de Mishuk, desempenhada quando

38 Antuak: conhecido como Conde de Saint Germain, em sua última encarnação.

39 Visnuk: do Centro Planetário Mirna Jad. Ver “Mirna Jad – Santuário Interior”, de Trigueirinho, Ed. Pensamento.

seu Ser Cósmico manifestou-se como Teresa de Ávila, na Espanha. Foi, então, instrumento para a reforma da vida monástica dos Carmelos. Era uma época na qual o empenho da humanidade para se religar com o espírito e com níveis mais profundos da consciência encontrava-se enfraquecido e, nessa crise, até mesmo a vida nos conventos consistia de superficialidades.

Foi nesse contexto que Teresa apresentou a pobreza não só como renúncia à propriedade, mas como algo necessário para salvaguardar a liberdade interior e evitar que os bens deste mundo terrestre ocupassem, no ser humano, o lugar dos valores superiores, para Ela reais.

Viu a castidade como uma forma de concentrarmos, com mais decisão, nosso amor fraterno Naquilo que é transcendente, e de elevarmos nossas energias a níveis mais altos.

A obediência também era um ponto central na consciência de Teresa, que em sua vida de monja foi além da obediência às criaturas e às ordens religiosas terrestres, procurando seguir as Leis celestes e identificar-se com elas.

Permeado por esse espírito de consagração, o Grupo Operativo empreendeu uma viagem a Ávila, também a pedido da Irmandade. Em um momento de oração e de conexão com a Mãe Divina, um membro do Grupo viu chegar, ao interior dos irmãos presentes,

uma pomba de luz que se percebia como alta energia espiritual e sagrada. Essa energia era introduzida no centro cardíaco de cada um, conduzida pela Hierarquia Mishuk. Outro integrante do Grupo viu-se projetado em consciência na antiga cela de Teresa, para onde fluía alta informação espiritual, que nutria o interior de Seu ser. Viu Teresa dentro da cela escrevendo vários livros ao mesmo tempo, e começou a escutar sua voz:

“Bendita seja a Terra em que encarnei! Bendito seja o Céu, que nos ilumina através da Estrela Maior! Bendita seja a Oração, que nos acolhe e nos restaura! Bendita seja a véspera do encontro!

“O ser humano perdeu a possibilidade de coligar-se por inteiro com a ‘Vida Maior’. Por isso nos tocou a nós, de coração simples, encerrarmo-nos em um claustro, para que através de uma oração rigorosa, pudesse ser transmutado o grande martírio interior que estava se gerando na humanidade.

“Na vida sutil e invisível também fomos perseguidas, sobretudo nesse projeto de Cristo de fundar mosteiros como verdadeiros núcleos de consciências orantes para, mediante o voto de austeridade, substituir a energia do poder e da riqueza.

“Para responder a esse chamado do Mestre fui conduzida até os patriarcas eremitãos que, por meio de sua

regra de vida no Monte Carmelo, haviam alcançado fazer descer o princípio espiritual do ser humano expresso na lei monástica.

“Se em palavras Vos revelo esse ministério, é para que compreendam que os primeiros monges carmelitas também obraram em seu tempo para que a humanidade não perdesse seu núcleo primordial de amor crístico. Em toda trilha e caminho de retorno ao Reino encontramos a Luz Maior, a qual devemos reverenciar.

“Muitas letras conformam poemas místicos conhecidos; porém, por trás deles podemos revelar os princípios crísticos da escola uma vez por Mim percorrida. Como andarilha de Cristo, buscando fundar o estado de austeridade e de consciência orante, levar-vos-ei pela experiência de vida que pode tornar-se símbolo da expansão espiritual, na humildade e na simplicidade.

“A maior meta que a Irmã Teresa de Jesus alcançou não foi a transverberação, mas a simplicidade no Todo e o Divino no Todo.

“Há que se restaurar!, pois muito falta por andar na Senda.

“Na Luz de Cristo,
Mishuk”

DEFINIÇÃO DO VERDADEIRO CAMINHO PARA AS CONSCIÊNCIAS

Prossegue Mishuk:

“Muito saberão as mentes sobre o passado de minha consciência, mas descubrem-Me desconhecida ao verdadeiramente buscarem Meu caminho de luz.

“Vaga pode tornar-se a felicidade do espírito para quem vacila de um lado a outro como o movimento das árvores. Nesse mister Me detenho para fazer-vos compreender o vazio que pode viver o espírito.

“Nesse caminho, tudo pode mudar. O destino não faz a divindade interior própria. Na busca da Grande Luz deve ir o peregrino, para que a lâmpada interior não se apague.

“Detenho-Me nessa passagem ilustre, para que em todas as consciências defina-se o caminho.

“Saibam, Meus irmãos, que o caminho para a perfeição é apenas para os cavaleiros valentes!

“Se a alma percebe que o voo é cansativo, que as mudanças internas sufocam o próprio espírito, é preciso fazer bons descansos, como nos ninhos das aves que pousam no alto. É bom compreender que nada se pode perder, nem a alma nem o espírito.

“Devemos carregar os pesos sobre as costas e caminhar como se nada pesassem, até que caiam por si. Se o peso é a referência de um grande obstáculo interior, envolvamo-lo com a luz da oração e, dessa forma, estaremos fazendo-o por todos os que vivem amarrados à vida deste mundo.

“Uma Graça é conhecer o inimigo que nos assedia para que seja extirpado de dentro da cela interior. Por onde forem, a cruz pesará para que recordem que o caminho se assemelha ao lapidar das pedras. Que nada pese desde o começo, isso é o primordial para reconhecer que o calvário interior é o monte ao qual devemos ascender.

“O silêncio marcará a divisão entre o real e a ilusão; dessa forma, a alma que se propõe transformar-se deve preparar-se com grandes armaduras: *a oração e a elevação.*

“É fácil aprender a voar pelos caminhos da vida; as asas se fortalecem em cada contato interior. O peregrino deve glorificar a chegada ao cume, porque em seu retorno encontrar-se-á com os submundos aos quais deverá servir.

“Uma luz interior acende-se quando abrimos a porta do coração. O espírito não pode pretender muito afã, porque deve recordar o peso de seus corpos. Vejamos a vida material como uma carroça com defeitos, que com esforço é utilizada para seguirmos o caminho a Deus. Alguma peça pode quebrar-se no percurso, mas não se deve temer, já que o Amado Carpinteiro fará todo o possível para auxiliar-nos.

“À chegada desse grande auxílio interior recordemo-nos de preencher as vasilhas com água, para que possamos saciar a sede do espírito ao longo da senda. Se a vasilha está vazia, vazia estará a alma de toda a Fonte que lhe dá a sagrada vida interior.

“Como sabê-lo e descobri-lo?

“A alma percebe uma evaporação da luz de seu espírito que deve ser preenchida em sua reconciliação com Ele. E quando a alma permanecer na solidão, saberá que não está só e que o Espírito Único a envolve, mesmo que esteja entre as trevas. Viver na noite escura é para os fortes de espírito.

“Quem ingressa no horto escuro?”

“Como poderá encontrar o fruto?”

“É hora de penetrar o espírito com vontade. É hora de silenciar as ideologias que só levam a entorpecer a luz do coração.

“Quem sente seguir a Cristo, saiba que a fogueira da purificação da alma queima tudo o que guardamos dentro. Chegou o momento de escalar pela devoção e ascender na fé, para desde o cume enxergar o que abaixo estava oculto.

“É necessário cultivar a confiança Nele, para que as mudanças sejam harmoniosas. Quem dá tudo o que tem conhecerá o Reino. Quem suplanta a fé pelas queixas estará perdido em um deserto.

“Sejamos amados servos da Fé e da oração construtiva; assim saberemos decidir pelo verdadeiro caminho. Obras de caridade acalmam a ansiedade da transformação, permitem vislumbrar luz para o espírito.

“No Amor Crístico,

Mishuk”

CAMINHO DE ORAÇÃO

Mishuk transmite Sua experiência de serviço como Teresa de Jesus:

“A Hierarquia une-se aos seres que percorrem o caminho que se abre através da oração, caminho pelo qual se comunicam os planos internos das consciências e das Hierarquias.

“Aprofundar no ato da oração para estes tempos é abrir o céu infinito para que a luz desça. Os que se propõem transcender a si mesmos por meio da oração, encontrarão respostas para seu interior.

“O caminho de oração, em Teresa de Jesus, esteve ligado ao aperfeiçoamento do uso do Verbo orante, durante todo o ciclo de Sua vida. Teresa escalou os diferentes graus da oração, e pôde compreender que dentro de toda expressão da existência sempre encontrava Deus.

“A oração mental foi um dos exercícios desenvolvidos dentro dos graus de oração. Foi um exercício

no qual Teresa aprofundou sua convicção no poder da oração e na conexão com o Alto. Ela penetrava o universo orante através de um impulso de Luz de Sua mônada. Teresa tocou os planos mais elevados no contato de Sua consciência com Seu núcleo monádico. Era como se, no exercício da oração, escalasse as montanhas e superasse os abismos, transcendendo os limites da matéria para chegar ao contato com Seu ser superior.

“Sabia, em cada oração, que a mesma gerava um efeito místico que se manifestava inclusive no plano físico. O descenso da energia de Sua mônada aos níveis da personalidade atraía fortes efeitos de luz divina que chegaram a repercutir até na elevação de Sua parte consciente. Quando entrava em êxtase, ao encetar um contato com Seu aspecto interior, recorria em consciência às diferentes dimensões onde o Amor da Divindade expressava-se.

“Teresa alçava-se com fluidez à dimensão espiritual, na qual Sua consciência se nutria em espírito. Teresa de Jesus era mobilizada por uma força superior que a sustentava, até mesmo no plano físico; um magnetismo espiritual e um campo de contato com a devoção apresentava-se em cada ato de oração.

“Dessa forma, não só orava, elevando os átomos e as células de Seu corpo a níveis sutis, mas Sua consciência alcançava o princípio de atuação de Raios e

leis imateriais, como ocorria na inter-relação entre os Universos⁴⁰. Teresa pôde introduzir-se, através do ato de oração, no contato profundo com o Oitavo Raio, e assim Seu ser interior foi conduzido pelas presenças angelicais que a elevavam a outros níveis do espírito.

“Toda essa relação interna e externa que viveu foi gerando uma ampliação de Seu conhecimento interior sobre o movimento de leis imateriais. Teresa não duvidava da força superior de Deus que chegava a Ela. Esse era o caminho da perfeição que Seu ser havia proposto alcançar em nome de toda a humanidade.

“Podemos dizer que o exercício de leitura pelo qual Teresa tanto ansiava viver e experimentar, uma leitura que iluminava o espírito, foi um complemento perfeito para que Sua consciência se definisse e desse, assim, o passo para o desconhecido.

“Amava o caminho que levava a Cristo, mas teve que reconhecê-lo em Sua caminhada interior. Sabia que a Luz de Seu Mestre Lhe trazia amplas compreensões sobre o mistério do espírito, meta interior que Seu ser se propusera alcançar. O aprofundamento do ato de oração que Teresa ensinou era para que todos

40 Raios com os quais estava entrando em contato: Inter-relacionamento de universos (8º Raio); Onipresença (9º Raio); Transfiguração (10º Raio); Onisciência (11º Raio); Liberação (12º Raio). Vide Glossário Esotérico, de Trigueirinho, Ed. Pensamento.

os consagrados reconhecessem que em cada oração a vida na Terra mudava.

“Instruía que o exercício da oração era o impulso pelo qual a luz celestial revertia grandes conflitos terrestres. Os diferentes graus da oração representavam para Ela a ascensão de Sua consciência, percorrendo diferentes níveis de discernimento espiritual e de sabedoria interior. A luz que canalizava, para uma época em crises e conflitos, removeu grandes obstáculos espirituais no planeta e abriu portas para que a redenção se projetasse sobre as consciências.

“Teresa cultivava a semente da luz para os que nesses tempos viviam sua própria escuridão interior. A oração interiorizada por Ela não só A aproximou conscientemente da dimensão espiritual, mas como personalidade participava da liberação de uma parte do carma da humanidade.

“Assim podemos compreender que Teresa era um canal de manifestação da Hierarquia, pelo qual se definiram processos evolutivos da existência humana sobre a Terra. A expressão do Raio da Devoção pôde reformar em certo grau a inconsciência humana da época e as consequências que impulsivamente a civilização estava gerando.

“Se não houvesse se apresentado naqueles tempos a energia Mishuk em Teresa de Jesus, o campo de

luz planetária teria se comprometido ainda mais por uma interferência retrógrada nos núcleos internos dos seres humanos. Para liberar essa carga negativa, proveniente do mental terrestre, Teresa desenvolveu um canal físico de transmutação. Sua consciência, durante cada ato de liberação das sequelas provenientes dos seres humanos comprometidos, via-se imersa em grande martírio e sacrifício interior.

“Através desse exercício de transmutação mobilizavam-se leis desconhecidas e vibrações na consciência física e material de Teresa. A luz que era canalizada por Sua mônada despertou-A, no momento de seu passo como ser consagrado, para o puro caminho de perfeição. Sua aspiração não era santificar-se, mas percorrer o caminho do contato interior.

“Nesse objetivo maior Teresa manteve-Se firme e fortalecida, apesar dos julgamentos e dos impedimentos que surgiam. Mas o contato que desenvolveu com o Altíssimo trouxe-Lhe a compreensão de como se encontrava a humanidade naquela época. A cegueira envolvia o espírito, em um momento no qual a verdade estava encoberta pela mentira.

“Para a reversão desse estado mental coletivo, Teresa trabalhou junto a Suas irmãs, guiando-as no verdadeiro caminho de conexão com a Luz. Assim, preparou-Se para lançar-Se à imperiosa reforma,

pois a vida monástica externamente havia se transformado em ‘diversão das feras’.

“Quando Teresa interiorizou a possibilidade de reverter tais acontecimentos, viu-Se diante da necessidade de restaurar primeiro as Carmelitas, e assim intensificar a essência crística de cada criatura.

“Ampla foi a tarefa encomendada pelo Mestre a Teresa e o que Lhe permitiu conduzir a reforma interior foi Seu contato permanente com Cristo.

“Na Luz,

Mishuk”

PALAVRAS FINAIS

DAQUI POR DIANTE...

... de nossa parte, temos a agradecer pela presença das Hierarquias que se dedicam a nos dar Instruções diretas, mesmo quando se encontram concentradas em missões de grande importância para todo o Universo.

Essa assistência fraterna e amorosa que nos dedicam amplia nossa responsabilidade diante das tarefas que a cada um de nós caberá desempenhar dentro da rede de servidores do Plano e diante da situação crítica em que o planeta se encontra, com a humanidade de superfície indiferente aos verdadeiros assuntos espirituais que seria necessário contemplar.

Alguém que tomou contato com este livro durante os trabalhos de sua organização e edição, sugeriu que colocássemos, nestas últimas páginas, a pergunta: “E agora? Como seguir daqui por diante?”

Cada um poderá encontrar a resposta dentro de si mesmo e certamente entreverá um caminho, trabalhando em oração. Inúmeros são os campos de serviço

disponíveis, e oportunidades não faltam de podermos prestar alguma ajuda. Se nos ocuparmos menos com distrações e reduzirmos nossas atividades normais somente às compulsórias por carma, teríamos mais tempo livre para altruísmo e colaboração voluntária.

Quem ainda não vê onde desenvolver sua energia de serviço ao planeta, ao Plano Evolutivo, à humanidade e aos reinos da Natureza, pode ter presente que, no campo da oração, encontrará muita energia a aplicar. Há setores da vida planetária em situação tão precária, física e espiritualmente, que diante deles só nos restaria, por exemplo, orar. Mas orar de verdade, não só com os lábios e a mente, mas principalmente com o coração – como fizeram alguns dos nossos antepassados, em todos os tempos.

Bom trabalho interno e externo a todos!

Trigueirinho e
Irdin Editora

Livros de Trigueirinho

1987

NOSSA VIDA NOS SONHOS

A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA

1988

DO IRREAL AO REAL

HORA DE CRESCER INTERIORMENTE (*O Mito de Hércules Hoje*)

A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA

CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR

1989

ERKS – *Mundo Interno*

MIZ TLI TLAN – *Um Mundo que Desperta*

AURORA – *Essência Cósmica Curadora*

SINAIS DE CONTATO

O NOVO COMEÇO DO MUNDO

A QUINTA RAÇA

PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE

NOVOS SINAIS DE CONTATO

OS JARDINEIROS DO ESPAÇO

1990

A BUSCA DA SÍNTESE

A NAVE DE NOÉ

TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA

1991

PORTAS DO COSMOS
ENCONTRO INTERNO (*A Consciência-Nave*)
A HORA DO RESGATE
O LIVRO DOS SINAIS
MIRNA JAD – *Santuário Interior*
AS CHAVES DE OURO

1992

DAS LUTAS À PAZ
A MORADA DOS ELÍSIOS
HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*)
O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lis*)
HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS
(*Princípios de Comunicação Cósmica*)
PASSOS ATUAIS
VIAGEM POR MUNDOS SUTIS
SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*)
A CRIAÇÃO (*Nos Caminhos da Energia*)
O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA
O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA

1993

AOS QUE DESPERTAM
PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS
A FORMAÇÃO DE CURADORES
PROFECIAIS AOS QUE NÃO TEMEM DIZER SIM
A VOZ DE AMHAJ
O VISITANTE – *O Caminho para Anu Tea*
A CURA DA HUMANIDADE
OS NÚMEROS E A VIDA
(*Uma Nova Compreensão da Simbologia Oculta nos Números*)

NISKALKAT – *Uma Mensagem para os Tempos de Emergência*

ENCONTROS COM A PAZ

NOVOS ORÁCULOS

UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO

1994

CONFINES DO UNIVERSO

Novas Revelações sobre a Ciência Oculta (em preparo)

BASES DO MUNDO ARDENTE

Indicações para Contato com os Mundos Suprafísicos

CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO

OS OCEANOS TÊM OUVIDOS

A TRAJETÓRIA DO FOGO

GLOSSÁRIO ESOTÉRICO

1995

A LUZ DENTRO DE TI

1996

PORTAL PARA UM REINO

ALÉM DO CARMA

1997

NÃO ESTAMOS SÓS

VENTOS DO ESPÍRITO

O ENCONTRO DO TEMPLO

A PAZ EXISTE

1998

CAMINHO SEM SOMBRAS

MENSAGENS PARA UMA VIDA DE HARMONIA

1999

TOQUE DIVINO

COLEÇÃO PEDAÇOS DE CÉU

Aromas do Espaço

Nova Vida Bate à Porta

Mais Luz no Horizonte

O Campanário Cósmico

Nada nos Falta

Sagrados Mistérios

Ilhas de Salvação

2003

UM CHAMADO ESPECIAL

Antologia de obras de Trigueirinho lançada em quatro idiomas.

Em inglês: *Calling Humanity*

Em espanhol: *Un Llamado a la Humanidad*

Em francês: *Un Appel à L'Humanité.*

2004

ÉS VIAJANTE CÓSMICO

IMPULSOS

2006

TRABALHO ESPIRITUAL COM A MENTE

2009

SINAIS DE BLAVATSKY – *Um inusitado encontro nos dias de hoje*

Publicados pela EDITORA PENSAMENTO, São Paulo/SP, Brasil.

Toda a obra de TRIGUEIRINHO está editada também em espanhol pela EDITORIAL KIER, Buenos Aires, Argentina. Alguns livros do autor estão sendo editados em outros idiomas pela ASSOCIAÇÃO IRDIN EDITORA, Carmo da Cachoeira/MG, Brasil.

Esta edição foi impressa em setembro de 2012,
na *Artes Gráficas Formato Ltda.*,
em sistema offset, papel offset 90 g.

IMPRESSO NO BRASIL

No momento de tanta necessidade interior que vivemos, Trigueirinho apresenta-nos um livro em linguagem simples e direta, deixando claro o quanto as Hierarquias Espirituais estão próximas da humanidade. E o que é mais revelador: essas *Consciências e Hierarquias* estão disponíveis, mais do que em qualquer outra época, para transmitir Suas mensagens ao seres receptivos à instrução que vem do Alto, da fonte original de sabedoria.

Neste livro, encontram-se reunidas mensagens atuais que Grandes Entidades, como Cristo Samana, Mainhdra, Murielh, Khuthullim, Lhuthieliuk e Mishuk, transmitiram a seres contato de um Grupo Operativo, que atuam em sintonia com os Centros Planetários Aurora e Mirna Jad.

“Em uma reunião de contato, Cristo Samana convocou o Grupo Operativo para que se preparasse para receber informações acerca daqueles que Ele nominou Testemunhos de Cristo: Pio de Pietrelcina, Francisco e Clara de Assis; posteriormente, nessa instrução foi incluída Teresa de Ávila, a Teresa de Jesus.”